

REVUE SPIRITE |

Journal d'Études Psychologiques
Fondée par ALLAN KARDEC



Pluralidade dos **Mundos**

O ser humano está longe de ser o primeiro

Editorial



JUSSARA KORNGOLD
SECRETÁRIA - GERAL DO CEI
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Pluralidade dos Mundos: Ecos do Infinito

Desde que os primeiros olhares humanos se ergueram para o céu, o mistério das estrelas tem sido um chamado silencioso, um convite à contemplação. Seria a Terra o único lar a pulsar com a chama da vida? Estaríamos sós na imensidão do cosmos, navegantes solitários na vastidão sem fim? O anseio de compreender o infinito habita nossa alma, e a Doutrina Espírita, através dos ensinamentos de Allan Kardec, responde com serenidade: a vida é a essência da Criação, espalhada como luz em todos os confins do Universo.

Em meio à dança cósmica das galáxias, cada estrela pode ser o farol de um mundo habitado, cada planeta um berço onde Espíritos despertam para novas jornadas. Não somos os primeiros nem os únicos. Desde tempos imemoriais, o Cristo nos revelou essa verdade ao dizer: *"Na casa de meu Pai há muitas moradas."* E os Espíritos superiores, através da Codificação, trouxeram a certeza de que a pluralidade dos mundos não é devaneio, mas sim uma realidade entrelaçada ao destino da Humanidade.

A Terra, este pequeno ponto azul perdido na imensidão, cumpre seu papel na sinfonia universal. Ainda um mundo de provas e expiações, encontra-se em transição. Aqueles cujos corações pesam com os grilhões do egoísmo e da ignorância partirão para novas terras, auxiliando a germinação da vida em planetas primitivos. Já os que

aprenderam a amar e a servir ascenderão a esferas mais elevadas, onde o bem se sobrepõe ao mal e a fraternidade resplandece como o sol após a noite.

Enquanto isso, a ciência humana avança, e a cada nova descoberta ressoa a confirmação do que a espiritualidade há tanto nos ensina. Olhos eletrônicos perscrutam os céus, identificando exoplanetas em zonas habitáveis, vestígios orgânicos são encontrados em meteoritos errantes, e a busca pela vida além da Terra já não se limita à fantasia. O orgulho que um dia nos fez crer no protagonismo absoluto cede espaço à humildade de reconhecer que somos apenas uma nota na melodia infinita da Criação.

E, diante dessa imensidão, o que nos cabe? A preparação da alma para os novos horizontes. A verdadeira viagem não se dá apenas entre as estrelas, mas no íntimo de cada ser. A pluralidade dos mundos não é somente uma revelação científica ou filosófica, mas um convite divino ao aperfeiçoamento, um lembrete de que somos todos irmãos na grande família universal.

Que possamos, então, elevar nosso olhar além das névoas da matéria, expandindo a consciência, sublimando os sentimentos, e nos preparando para os novos lares que nos aguardam na eterna jornada do Espírito. Pois o Universo pulsa, a vida se expande, e o infinito é a nossa morada.

Revue Spirite

**Journal d'Études Psychologiques Fondée par ALLAN
KARDEC le 1er janvier 1858**

Propriedade do Conselho Espírita Internacional (CEI)

Logo et Marque Européenne enregistrée à l'**EUIPO** (Office de l'Union Européenne pour la propriété intellectuelle)

® **Trade mark** 018291313

Marque française déposée à l'**INPI** (Institut National de la Propriété Intellectuelle) sur le numéro ® 093686835.



Editado por

Federação Espírita Portuguesa

Praceta do Casal Cascais 4, r/c, Alto da Damaia, Lisboa

ISSN 2184-8068

Depósito Legal 403263/15

© **copyright 2020**

Ano 168

Nº19

CEI | Trimestral | Abril 2025

Distribuição gratuita

Direção (CEI)

Jussara Korngold

Coordenação (FEP)

Vitor Mora Féria

Coordenação Editorial

Sílvia Almeida

Edição e revisão de texto

Cláudia Lucas

José Carlos Almeida

Web

Marcial Barros

Nuno Sequeira

Sandra Sequeira

Arte e design

Sara Barros

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com

www.cei-spiritistcouncil.com

Conteúdos

2	Editorial	Jussara Korngold
8	Espiritismo e Ciência	Carlos Miguel Pereira
32	Espiritismo e Filosofia	David Estany
54	Espiritismo e Religião	Vicente Pessoa
88	Revisitando a Revista	Cláudia Lucas
104	A Geração Nova	Sandra Borba
126	Palestras Familiares de Além-túmulo Hoje	Espírito Nathanael
136	Plano Histórico	Mário Frigéri
166	Espiritismo e Sociedade	Equipa Revue Spirite
170	Momento Espírita	Redação Momento Espírita
178	Entrevista	Edmeire Possanho

Equipa

Revue Spirite

São habitados todos os globos que se movem no espaço e “o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição”.

Movem-se os astros, a Terra gira sobre si mesma. Sucedem-se as noites e os dias, e o processo evolutivo decorre, inexorável, mas silencioso, como passageiro clandestino numa grande nau em desalinho. Sobre tudo e sobre todos, os grandes génios da humanidade terrestre velam e prosseguem, sem se deterem, atentos e operantes, atuando em função dos desatinos humanos. Conhecem-nos, antecipam-nos e sabem as respostas a oferecer. Agem em conformidade, determinando que, no final, o bem triunfe, a paz retorne e o planeta avance.

“Deus povoou de seres vivos os mundos” aos quais deu “uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista”¹. A solidariedade aponta a que se prepare ali a chegada de novos habitantes, saídos daqui. Alguns, que têm prejudicado o triunfo do bem, serão os grandes promotores do progresso nesses outros mundos, privados dos meios de usarem a sua inteligência em prejuízo dos demais e de si mesmos. Na busca das condições melhores a que estão habituados, impulsionarão o desenvolvimento dessas terras pouco mais que primitivas e tudo prosseguirá, no cumprimento dos desígnios do Criador. A economia espiritual da Terra beneficiará com a sua ausência. Um estado moral mais elevado estabelecer-se-á devagar, e a regeneração plena passará a instalar-se. Os tempos são chegados... Aguardemos!

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, P. 55.

2. XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). *Livro da Esperança*.

3. Idem. *Roteiro*.

NOTA: Relembramos que optámos por manter a grafia e a construção sintáctica do país de origem dos autores. Assim, o leitor encontrará, nas páginas desta série da *Revue*, artigos cuja redação obedece às normas do Português do Brasil e outros redigidos segundo as regras do Português de Portugal.



HISTÓRIA DA CAPA

A nossa escolha de capa representa a ideia do ser que enfrenta a sua dimensão, frente ao Infinito, e percebe a grandiosidade inimaginável, para além das camadas de névoa da paisagem.

Perguntas silenciosas percorrem o espaço incomensurável dentro de si mesmo, procurando respostas sobre a existência.

Nesse momento de reflexão, percebe que o infinito está fora e dentro de si, não se recorda da morte nem do nascimento, percebe que a dimensão Espaço Tempo da vida é a sua própria existência eterna.

Na perfeição do universo, o ser não existe só, coabita com toda a humanidade do mesmo criador. "O Universo é sustentado na base da equipa. Uma constelação é família de sóis. Um átomo é agregado de partículas². A humanidade é um conjunto de corações irmãos.

Amadurecida a compreensão na maioria mental, percebe o homem a sua própria pequenez, à frente do Infinito. Reconhece que a vida divina palpita soberana, desde os princípios magnéticos do mundo subatômico até as mais remotas constelações.³



1



2



3

1. Joshua Earle A person standing on top of a snow covered mountain on Unsplash , a nossa escolha de capa para o número 19 da *Revue Spirite*.

2. NASA, Astronaut floating in the space on Unsplash estudos de capa.

3. Bill Jelen, on Unsplash estudos de capa.



Espiritismo e Ciência face a face

CARLOS MIGUEL PEREIRA*



Crise de
Deus



***Carlos Miguel Pereira**
trabalha na área da
tecnologia e é membro da
Associação de Divulgadores
de Espiritismo de Portugal
(ADEP).



Um criador cujo raio de ação não se circunscreve apenas a este pequeno planeta do sistema solar, tendo criado leis físicas e espirituais sábias e justas que se aplicam da mesma forma a todos os seres em todos os recantos do **Universo**



**O modelo
materialista
é redutor na
explicação do
funcionamento do
mundo e da vida e
do ser-humano**





by S. Barros. "The Crisis of God" (2025), based on Road Trip With Raj, on Unsplash, for Revue Spirite 19

Resumo

Os números que revelamos falam-nos de uma tendência social e espiritual dos últimos anos nos países da Europa Ocidental: a redução da crença e da importância de Deus na vida das pessoas, naquilo que ousamos denominar de Crise de Deus. Que explicações para esta tendência? Será que esta crise não irá bem mais além do que o reconhecimento íntimo da existência de Deus? Não serão estes números um sintoma social de algo bem mais profundo?

Palavras-chave: Deus, Espiritualidade, Crise, Crença, Materialismo.



Nos últimos anos tem havido uma mudança significativa, não apenas na forma como as pessoas acreditam em Deus, mas também da sua percepção do que é Deus e da importância que lhe atribuem nas suas vidas. Desde o início do século XXI, há uma tendência de redução da crença em Deus sobretudo na Europa, sendo essa redução ainda mais acentuada nas populações mais jovens, mais ricas e mais instruídas. Os dados constantes nos gráficos que ilustram o texto foram retirados do "European Values Studies"¹, uma pesquisa de larga escala, transnacional e longitudinal, sobre valores humanos básicos, que se iniciou em 1980, fornecendo *insights* sobre as ideias, crenças, preferências, atitudes, valores e opiniões dos cidadãos de toda a Europa. Para o caso analisado neste texto, esses gráficos representam a evolução da crença em Deus, da ideia de Deus e da sua importância nas vidas dos cidadãos de 8 países da Europa Ocidental entre 1999 e 2017.

1. <https://europeanvaluesstudy.eu/>

Como é que a prosperidade material pode ter produzido níveis cada vez mais surpreendentes de amorfismo e indiferença

by S. Barros. "The Crisis of God" ,(2025). based on Bit Cloud, on Unsplash for Revue Spirite 19

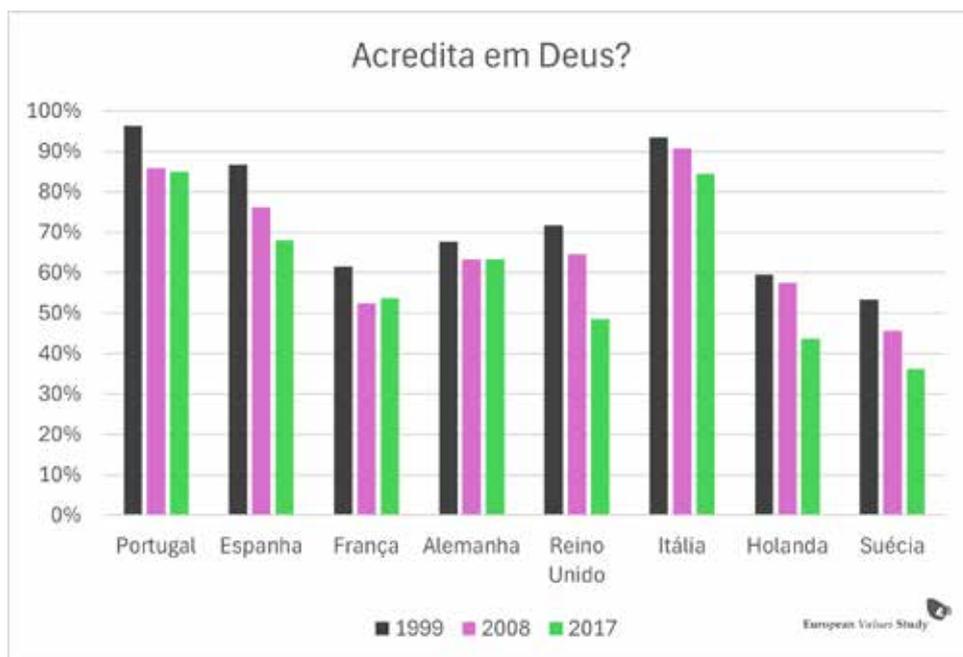


Figura 1 - Evolução das respostas entre 1999 e 2017 à pergunta: Acredita em Deus?

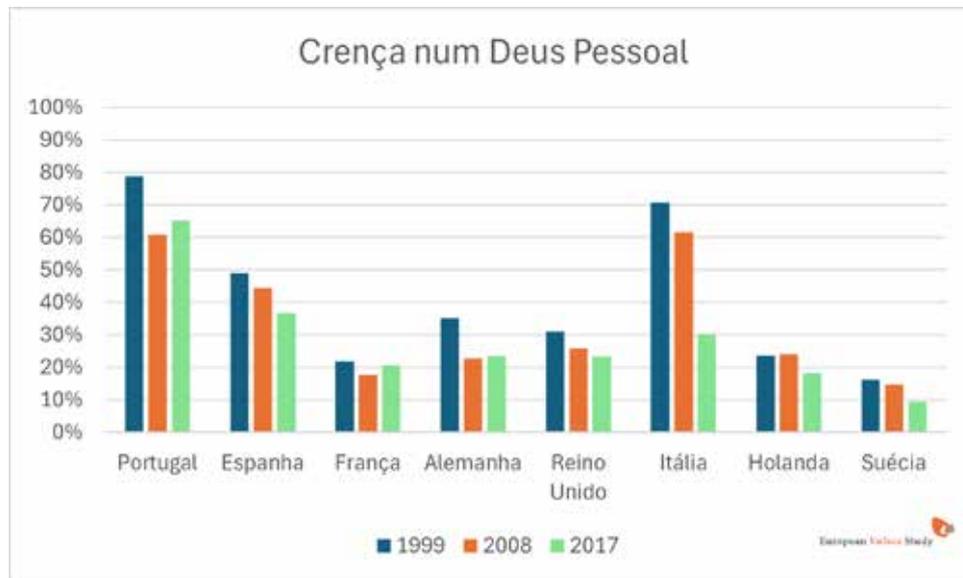


Figura 2 - Evolução da Crença num Deus pessoal entre 1999 e 2017.

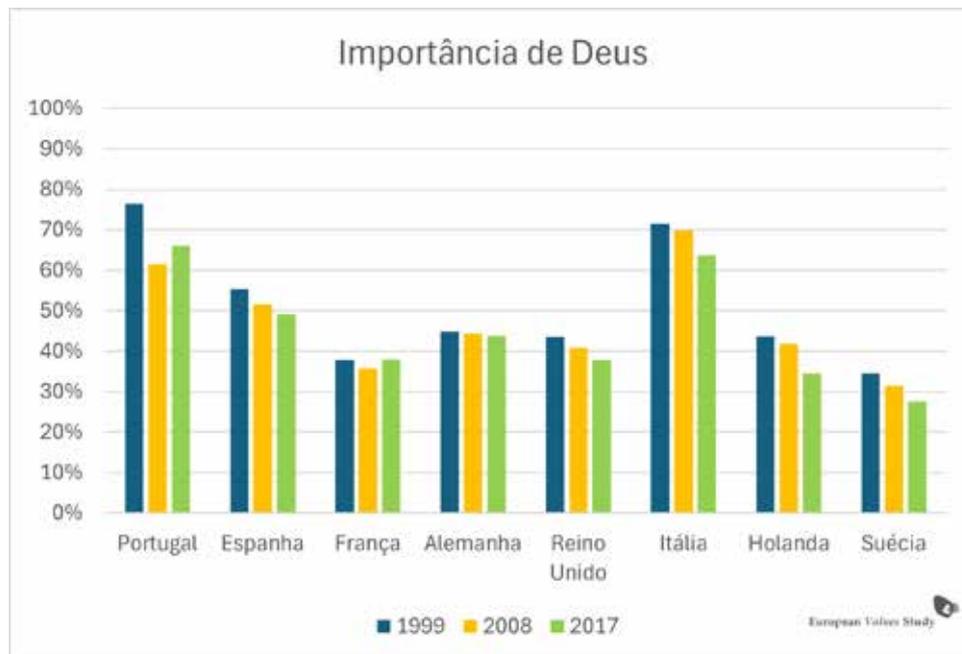


Figura 3 - Pessoas que indicam que Deus é importante ou muito importante nas suas vidas entre 1999 e 2017.

O ser-humano não se nutre apenas do que alimenta o corpo

by S. Barros. "The Crisis of God" ,(2025). based on Bit Cloud, on Unsplash for Revue Spirite 19

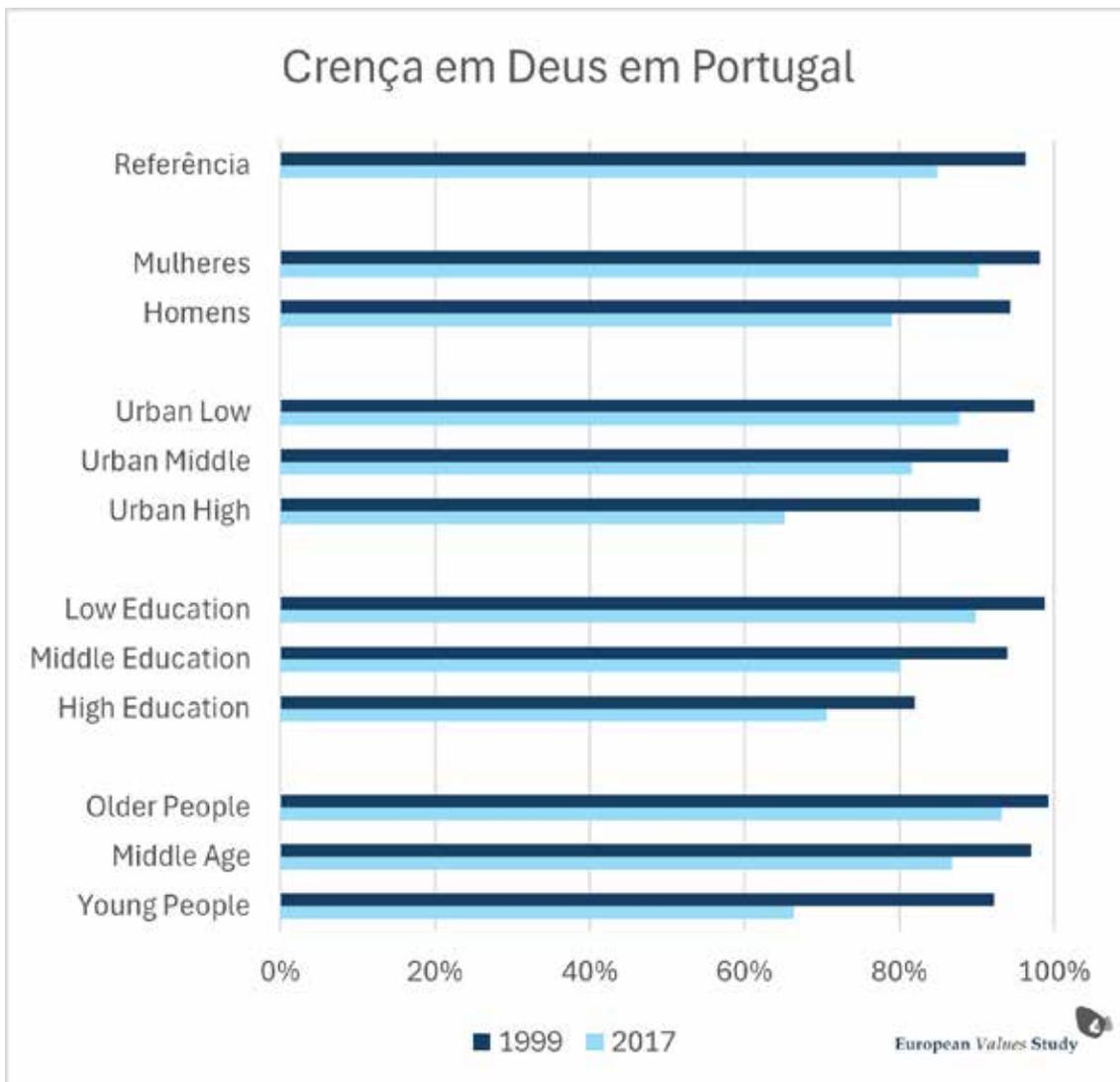
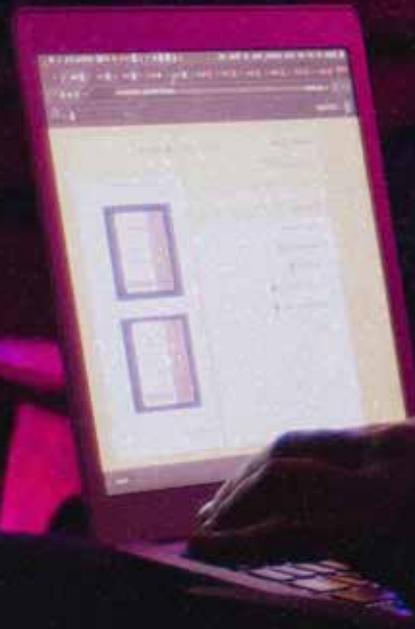


Figura 4 - Evolução da Crença em Deus por segmentos da população portuguesa entre 1999 e 2017.



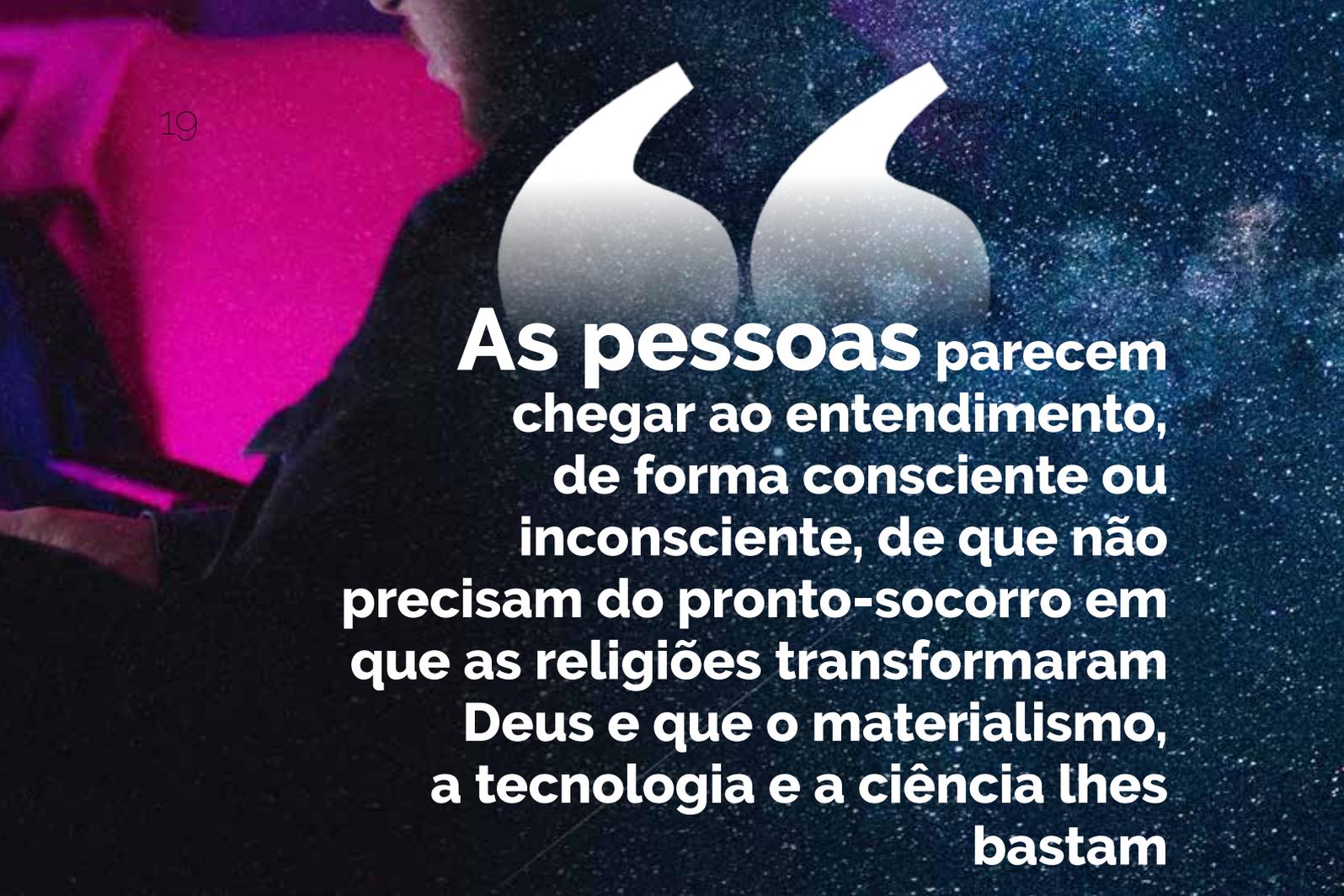
by S. Barros. "The Crisis of God" (2025), based on Olli Potapenko, on Unsplash for Revue Spirite 19

A análise dos dados e a reflexão sobre os seus resultados, permitem-nos confirmar a tendência de diminuição da crença em Deus nestes 8 países da Europa Ocidental nas últimas duas décadas, sendo essa redução mesmo muito significativa em alguns países (Holanda, Suécia e Reino Unido), onde baixou da barreira dos 50% (Figura 1). Nestes 3 países, já são mais de metade as pessoas que não acredita em Deus. Analisando os valores globais para estes 8 países, em 1999 havia cerca de 73% pessoas que acreditavam em Deus, enquanto em 2017 esse valor baixou para os 60% (-13 pontos). A tendência é similar nos valores médios para estes países nas questões sobre a Importância de Deus nas suas Vidas (-5 pontos) e a Crença num Deus Pessoal (-16 pontos) neste período de 1999 a 2017.

Se aumentarmos a profundidade da análise para um país em particular, neste caso Portugal (figura 4),

é possível distinguir em que franjas da população essa tendência de redução é mais evidente. Uma leitura rápida do gráfico é suficiente para perceber que é entre os homens, as pessoas de maiores rendimentos, de maior grau de instrução e nos jovens, que a crença em Deus diminuiu com maior intensidade no período entre 1999 e 2017.

Estes números revelam algo que parece uma evidência: Nestes países, que representam uma boa parte da Europa Ocidental, há cada vez mais gente que não vê Deus como uma força necessária para oferecer um suporte às suas vidas e para lhes fornecer uma fonte de sentido para elas. Como podemos explicar esta tendência? Ronald F. Inglehart foi um cientista político que presidiu os World Values Survey² e num artigo de 2020³ com o título "Giving Up on God", ele ensaia algumas explicações para a diminuição da frequên-



As pessoas parecem chegar ao entendimento, de forma consciente ou inconsciente, de que não precisam do pronto-socorro em que as religiões transformaram Deus e que o materialismo, a tecnologia e a ciência lhes bastam

cia a eventos religiosos e da vivência religiosa. Não havendo uma ligação direta entre prática religiosa e a crença em Deus, julgo que parte dos números em análise têm uma explicação similar. Inglehart identifica um desfasamento entre as normas morais, sexuais e de género a que as principais religiões mundiais se mantêm apegadas e as ideias sociais predominantes. Ou seja, ele acredita que as religiões não souberam ser progressistas e dinâmicas e estão a ser ultrapassadas pelos tempos. Para além disso, Inglehart defende que num mundo onde as pessoas convivem de forma mais direta com a insegurança física e existencial, a ideia de Deus é um suporte espiritual indispensável, ajudando-as a lidar com a incerteza e o stress grave. No entanto, à medida que o desenvolvimento económico e tecnológico se tem disseminado, as sociedades tornaram-se cada vez mais capazes de

2. <https://www.worldvaluessurvey.org/>

3. Ronald F. Inglehart, 2021, <https://Worldvaluessurvey.Org/Wvsnewsshow.Jsp?ld=421>



by S. Barros. "The Crisis of God" ,(2025).based on Taras Chernus, on Unsplash

4. <https://www.projecthope.org/news-stories/story/the-global-mental-health-crisis-10-numbers-to-note/> e https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_2

5. https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_2

6. <https://ourworldindata.org/happiness-and-income-inequality>

escapar da fome, lidar com doenças e afastar a insegurança sem necessidade de recorrerem a Deus. Segundo ele, as pessoas vão-se tornando menos dependentes de Deus à medida que a insegurança existencial diminui e a expectativa de vida aumenta. Os números dos European Values Studies parecem confirmar esta ideia de Inglehart, uma vez que não apenas a redução da crença em Deus é generalizada nestes países, como é mais significativa nas populações mais instruídas e com mais elevado nível económico.

É importante realçar que não estamos a analisar a real importância que Deus tem na vida das pessoas, mas a perceção que as pessoas têm dessa importância. E a evidência dos dados é que, à medida que as pessoas e as sociedades se tornam mais seguras e instruídas, elas parecem revelar alguma tendência para se afastar das religiões e da ideia predominante de um Deus pessoal, parcial e com

A hand is shown in profile, holding a glowing, spherical object that resembles a planet or a star. The background is a deep blue, starry night sky with a faint nebula. The overall mood is contemplative and spiritual.

Deus é uma presença íntima nas nossas vidas, quer acreditemos nele ou não

quem podem negociar de alguma forma. Envolvidas por sociedades materialistas e autocentradas, mais globalizadas, mas também mais fechadas em si mesmo, de alguma forma as pessoas parecem chegar ao entendimento, de forma consciente ou inconsciente, de que não precisam do pronto-socorro em que as religiões transformaram Deus e que o materialismo, a tecnologia e a ciência lhes bastam.

Este raciocínio tem uma falha básica: O modelo materialista é redutor na explicação do funcionamento do mundo e da vida e o ser-humano não se nutre apenas do que alimenta o corpo. Será que esta crise de Deus não estará também relacionada com uma profunda crise humana? Uma crise em que abraçamos o singular paradoxo de levarmos vidas mais longas, com melhores recursos materiais, tecnológicos e científicos à disposição, mas mergulhados numa epidemia de doenças mentais⁴, com

índices de infelicidade em crescendo em quase todo o mundo⁵ e uma desigualdade cada vez mais acentuada⁶. Como é que a prosperidade material pode ter produzido níveis cada vez mais surpreendentes de amorfismo e indiferença, multiplicando o número de gente com um deficit tão grande de apetite pela vida? Estará isso relacionado com esta crise de Deus de que os números nos falam?

Tenho convicção de que Deus é uma presença íntima nas nossas vidas, quer acreditemos nele ou não. O ADN divino existe em todas as criaturas. Há uma sede de Deus em todos nós e, se muitas pessoas hoje fogem de Deus, é sobretudo porque existe uma tendência materialista na sociedade atual e ainda muita confusão entre o Deus das religiões e o Deus do Universo. O tempo é magnânimo e se encarregará de corrigir essa confusão, mas é também importante fazermos as perguntas certas. Questionar se "Deus é importante na



Na sociedade atual é ainda muita a confusão entre o Deus das religiões e o Deus do **Universo**

minha vida?" é uma pergunta pertinente, mas a resposta será sempre limitada ou idealizada se não formos capazes de assumir uma certa humildade no entendimento que fazemos de Deus e de encontrarmos respostas para a pergunta "Como sinto a presença de Deus na minha vida?".

É que, umas vezes por preguiça, outras por ignorância ou esquecimento, normalmente pensamos Deus empurrados pela aflição, pondo em prática as palavras dos antigos de que "só nos lembramos de Santa Bárbara quando troveja!" Quando, por alguma razão, o nosso coração fica apertado e pequenino, voltamos para a fonte da vida e a ela recorremos à procura de auxílio e solução. Temos de pensar Deus começando pela questão primordial: "O que é Deus?" Foi precisamente essa a pri-



by S. Barros. "The Crisis of God" (2025), for Revue Spirite 19

meira pergunta que Allan Kardec dirigiu aos Espíritos que colaboraram na codificação Espírita. Em O Livro dos Espíritos, eles definiram de uma forma simples aquilo que podemos saber sobre Deus: "É a inteligência suprema, a causa primária de todas as coisas!". Deus é a inteligência e a bondade infinita, a origem primordial de tudo o que existe no universo e de que obtemos provas da sua existência através do axioma "não há efeitos sem causas". Sendo os efeitos inteligentes, é inconcebível que a causa não seja também ela inteligente. Um criador cujo raio de ação não se circunscreve apenas a este pequeno planeta do sistema solar, tendo criado leis físicas e espirituais sábias e justas que se aplicam da mesma forma a todos os seres em todos os recantos do Universo.

Isto é aquilo que podemos saber de Deus sem sairmos fora de pé. O entendimento que os homens têm de Deus não está pronto nem é definitivo. A compreensão que temos dele é dinâmica e vai ganhando contornos mais coloridos à medida que sublimamos a nossa sabedoria, sensibilidade e lucidez. Podemos tentar usar palavras, mas as palavras são limitadas para defini-lo. Deus não vive no domínio das palavras, vive no domínio dos sentimentos. E, sendo Deus algo de que sabemos tão pouco e um mistério tão profundo em que as palavras tocam apenas de raspão, quando usamos as palavras para falar de Deus, será Deus que estamos a revelar ou estaremos a revelarmos e à relação íntima que mantemos com ele?



Deus não vive no domínio das palavras, vive no domínio dos sentimentos

Já que falo da relação íntima que mantemos com Deus, tal como outras relações, ela muitas vezes não é isenta de componentes tóxicos, em que, sem nos apercebermos, tornamos Deus tão acanhado e genioso que não poderia tratar-se de uma inteligência suprema. Isso acontece quando, por exemplo, nos isentamos de responsabilidades colocando o destino nas suas mãos, ou o confinamos às contingências do nosso cotidiano imediato e circunscrito, como se ele fosse um pronto-socorro para os problemas e dificuldades que surgem na nossa vida, como se Deus fosse um milagreiro ou um mágico habilidoso que procuramos persuadir apelando à sua clemência ou negociando com ele para que amenize as turbulências que ocorrem na nossa vida. Deus não é algo com que possamos barganhar. Deus não é impressionável. Se ele se deixasse impressionar conosco, isso produziria uma mudança em Deus. Oferendas, sacrifícios ou até boas ações não têm a capacidade de persuadi-lo nem de nos colocar nas suas boas graças. Ao insistirmos neste tipo de ideia, comportamo-nos como aqueles meninos que tentam bajular os professores para serem avaliados de uma forma mais generosa. Quando bajulamos Deus, acabamos a rebaixá-lo ao nosso nível, ao nível das relações que existem entre os seres-humanos da nossa condição evolutiva.

Não é preciso tentar impressionar Deus porque ele é incondicional. Não existem condições para o amor, inteligência e sabedoria divina. E nessas condições inclui-se o nosso comportamento, o que sentimos e também a nossa evolução espiritual. Deus não tem preferência por espíritos mais evoluídos em detrimento dos diabretes, não distingue entre quem acredita nele ou não acredita, ele é incondicional. O amor de Deus

é como um Sol que ilumina a todos por igual, não escolhe, não discrimina nem segrega, apenas brilha! E Deus ama, sem condições e indiscriminadamente. O processo é inverso: A transformação é feita em nós. À medida que nos tornamos melhores indivíduos, menos egoístas, mais lúcidos, à medida que abraçamos níveis mais sublimes de sensibilidade, fraternidade e compaixão, e adquirimos uma maior compreensão sobre a transcendência da vida, vamos entrando num nível de coerência mais profunda com as leis divinas e naturais que nos regem, encontrando assim um estado de alma mais pacífico, livre e descomplexado, e mais serenos e lúcidos, ficamos com sentidos mais refinados para perceber a sua dimensão incomensurável. "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus."

Tendo como objetivo primordial o controlo social, comportamental e espiritual dos crentes, as religiões esconderam esta característica divina, dando primazia à face de um Deus exclusivo, tendencioso e orientado para os resultados. Mais uma vez, Deus foi definido com os moldes humanos. As religiões tiveram o seu papel na história, mas assumindo-se como as insignes representantes de Deus e ajudando a promover a ideia acanhada e geniosa de Deus de que falamos, falharam redondamente, preterindo um Deus incondicional a uma figura bondosa, mas autoritária, que estabelece requisitos para sermos dignos Dele. Se na história, à fase supersticiosa sucedeu a fase religiosa, agora é preciso inaugurar a era da espiritualidade, em que nos libertamos das amarras castradoras do castigo, do temor, da purificação e da salvação e despertamos para uma vivência de maior transcendência e sensibilidade, para o reconhecimento da essência divina em todas



**O ADN divino
existe em
todas as
criaturas**



Deus não opera num
modelo de escassez,
Deus opera num modelo
de **abundância** e de
incondicionalidade

as coisas. Ou seja, ver e sentir a presença de Deus na sua criação. Sentir-lo em nós, sentir a centelha divina com quem conversamos, naqueles com quem temos atritos, na natureza. Da mesma forma que vemos os traços do pai ou da mãe no filho com quem conversamos, deveríamos ser capazes de aprender a ver os traços de Deus à nossa volta. Esta ideia ajuda, não apenas a compreender que vivemos mergulhados na imensidão de Deus, mas também a criar sintonia e reciprocidade com tudo o que está à nossa volta porque Deus aproxima o que está afastado, junta o que está separado, ele é o campo de força que nos empurra uns para os outros e nos impele para a superação. A prática de uma espiritualidade saudável passa por aqui: adquirir gradualmente maior consciência e lucidez de si próprio e do mundo à sua volta, desenvolvendo laços mais intensos de sintonia e interconectividade com tudo e com todos.

Só assim estaremos preparados para viver naquilo que Jesus chamou de Reino de Deus. Um reino que não se encontra nos confins do universo nem é apenas alcançável quando transpomos as barreiras físicas, mas um reino em que estamos mergulhados sem nos darmos conta e que tem regras muito estranhas. Atenção: A perspectiva de mundo da nossa sociedade contemporânea é dominada sobretudo pelo desporto, pelos negócios e pela política. Uns contra os outros, ganham uns, perdem outros. Os sistemas do mundo são intrinsecamente competitivos, dualistas e baseados num modelo de escassez. A escassez é o princípio base da economia dos homens. É uma perspectiva que tem funcionado muito bem para gerar prosperidade material e para dinamizar o progresso material, científico e tecnológico, mas tem também os problemas já

identificados anteriormente. Ao invés do princípio material da escassez, o princípio básico da economia de Deus é a abundância. Quando Jesus nos fala do Reino de Deus, mostram-nos um cenário em que todos ganham. Na parábola do filho pródigo, o pai recebeu o filho dissidente de braços abertos e mandou celebrar uma festa em honra do seu regresso. É a economia da abundância representada em todo o esplendor e em que a incondicionalidade de Deus é mostrada na sua mais límpida expressão. No entanto, o outro filho que não tinha abandonado o pai ficou indignado porque considerou injusto o comportamento do pai, sentiu-se prejudicado em relação ao irmão. É a cândida representação da economia da escassez. Numa sociedade materialista como a nossa, o cenário em que todos ganham é pouco apelativo, parece insensato. As pessoas têm dificuldade em perceber um conceito tão indiscriminado e incondicional. Parece impossível que todos possam ganhar e, sobretudo, "não é justo!", gritam indignadas. Mesmo entre os crentes em Deus existe dificuldade em compreender isto. Começa-se logo a desenvolver argumentos sobre merecimento pessoal, propriedade, estatutos, direitos, recompensas e castigos. Queremos passar à frente dos outros, ser melhores, queremos defender o nosso esforço, as nossas ideias, o nosso estatuto diante de Deus. Pensamos que se tivermos o comportamento certo e o outro tiver o comportamento errado, somos melhores, somos vencedores e seremos reconhecidos de alguma forma. Se eu tenho a ideia certa e o outro tem a ideia falsa, eu sou melhor, sou um vencedor. Certo? Se calhar, não. Essa é a ideia fundamental que se encontra na origem dos principais atritos, desigualdades e conflitos da

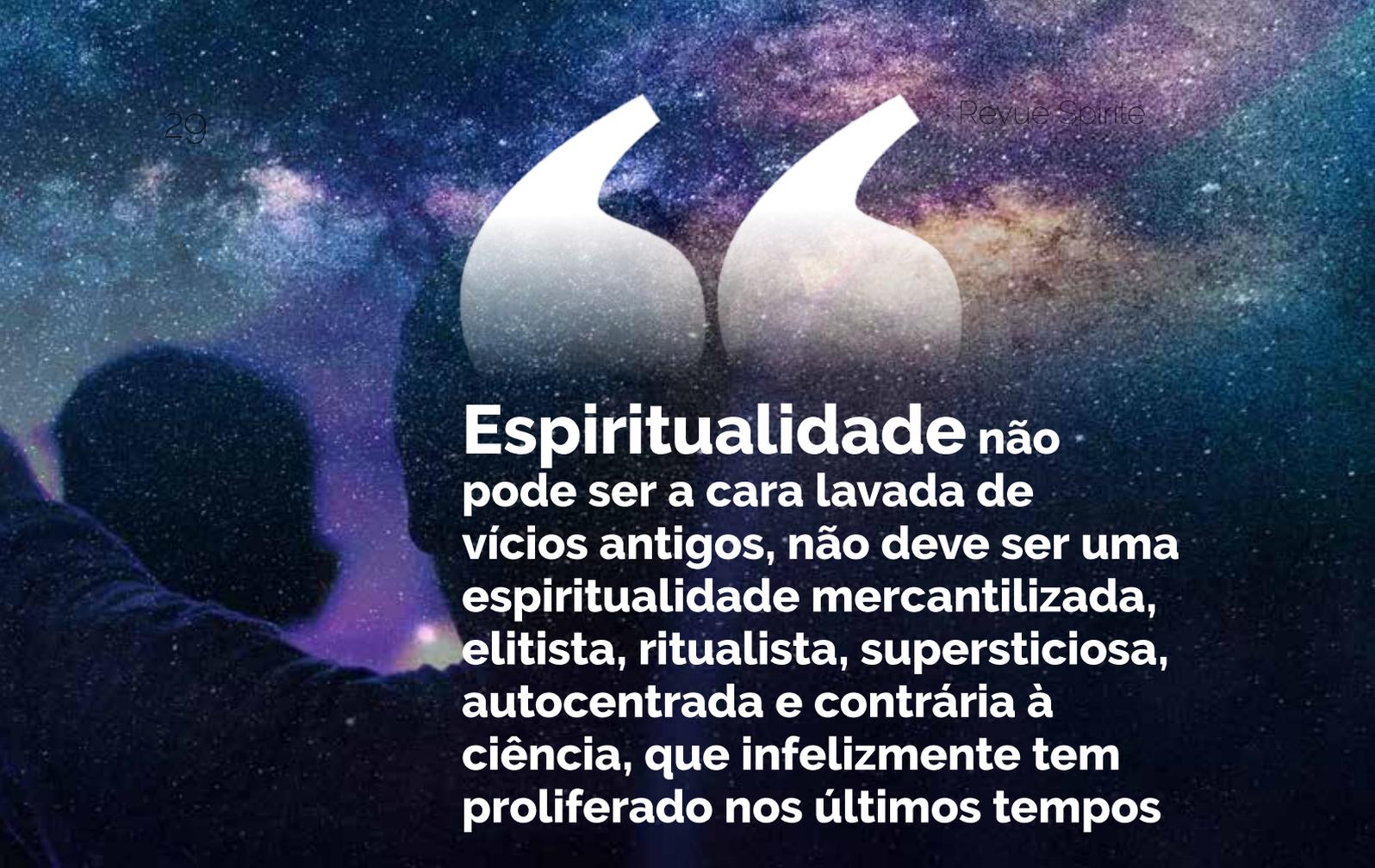


by S. Barros. "The Crisis of God" ,(2025)

nossa sociedade. Outra parábola que nos dá uma ideia da estranheza de funcionamento do Reino de Deus é a do Semeador. "O Semeador saiu para semear." Mas o que torna este semeador peculiar é que ele semeia indiscriminadamente. Não procura os lugares mais propícios, nem a terra mais bem preparada para acolher a semente. Este comportamento do semeador é um contrassenso numa sociedade que tem as ideias da produtividade e lucro como mantras obsessivos. O comportamento do Semeador representa um desperdício de tempo e recursos numa sociedade que vive afligida pela eficiência. Mas no Reino de Deus a semeadura é incondicional, todos têm direito à sua semente, independentemente de estarem mais bem ou mais mal preparados para ela. No Reino de Deus não há vencedores nem perdedores. Estar ligado ao outro, conectado ao outro, criar uma rela-

ção saudável consigo, com o outro e com Deus, é infinitamente mais importante do que estar certo ou errado, demorar muito ou pouco tempo. Se estivermos a operar num modelo materialista de escassez, de exclusividade, nunca haverá Deus ou graça suficiente para toda a gente e entramos em competição até pelas bênçãos divinas. Deus não opera num modelo de escassez, Deus opera num modelo de abundância e de incondicionalidade.

Os números de que falamos neste texto revelam uma tendência de redução da crença e da importância de Deus na vida das pessoas, naquilo que denominamos de Crise de Deus. Esta é uma crise que vai muito além do reconhecimento íntimo da existência de Deus e, estes números, sendo pouco importantes em substância, são um sintoma social de algo bem mais profundo. Para além dos erros do passado na forma



Espiritualidade não pode ser a cara lavada de vícios antigos, não deve ser uma espiritualidade mercantilizada, elitista, ritualista, supersticiosa, autocentrada e contrária à ciência, que infelizmente tem proliferado nos últimos tempos

como a ideia de Deus foi alimentada, a principal causa que está na origem desta crise chama-se materialismo. Apenas desmistificando essa doutrina de que a vida só se limita ao que é material, é que será possível inverter esta tendência e inaugurar uma nova era de espiritualidade. A prosperidade material, científica e tecnológica que o materialismo ajudou a produzir é preciosa para suportar uma vida com níveis mais elevados de conforto material e bem-estar, mas não chega para termos vidas boas e significativas na relação conosco, em comunhão com os outros e em harmonia com o mundo à nossa volta. É preciso algo mais. Mas essa espiritualidade não pode ser a cara lavada de vícios antigos, não deve ser uma espiritualidade mercantilizada, elitista, ritualista, supersticiosa, autocentrada e contrária à ciência, que infelizmente tem proliferado nos últimos tempos. É preciso que seja uma espiritualidade que tem como base

Deus, inteligência suprema, causa primária de tudo aquilo que existe, mas do qual reconhecemos saber ainda tão pouco. Uma espiritualidade que nos impulsiona para a transcendência, que é ecumênica, que reforça a importância de alimentarmos princípios éticos universais e de estabelecermos níveis mais profundos de coerência entre aquilo que pensamos, sentimos e fazemos e as Leis Naturais que regulam o mundo e a vida, ajudando dessa forma a intensificar laços de cada vez maior afeto, sintonia e reciprocidade com tudo o que nos rodeia. Aumentando o abraço com que amamos e protegemos toda a sua criação, desenvolvendo uma sensibilidade mais apurada para sentir e viver o seu Reino e a sua lógica estranha, refinando o conhecimento e a sabedoria para melhorar a compreensão das Leis Naturais, daremos passos firmes em direção a Deus, quer acreditemos nele, ou não.

Bibliografia

INGLEHART, Ronald F. 2021. "Giving Up on God: The Global Decline of Religion – Revisited". <https://worldvaluessurvey.org/WVSNewsShow.jsp?ID=421>.

SCHWARTZ, Emma. Maio 2024. "The Global Mental Health Crisis: 10 Numbers to Note" <https://www.projecthope.org/news-stories/story/the-global-mental-health-crisis-10-numbers-to-note/>.

https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_2.

<https://www.childrenssociety.org.uk/information/professionals/resources/good-childhood-report-2024>.

ORTIZ-OSPINA, Esteban. Set. 2017. "Income inequality and happiness inequality: a tale of two trends". <https://ourworldindata.org/happiness-and-income-inequality>.



Adquirir gradualmente
maior consciência e
lucidez de si próprio e
do mundo à sua volta,
desenvolvendo laços mais
intensos de **sintonia**
e interconectividade com
tudo e com todos



Espiritismo & Filosofia



***David Estany** Gestor Administrativo Licenciado. Realiza estudos semanais de Amélia Rodrigues, Joanna de Ângelis, Philomeno de Miranda e Allan Kardec. É atualmente presidente da Federação Espírita Espanhola e coordenador da Área de Estudo do Conselho Espírita Internacional.



**Pluralidade
de Mundos
Habitados e
Transição
Planetária**



**A casa
do Pai é o
universo**

Resumo

Jesus explicou-nos, de forma inequívoca, que a Terra não é o único mundo habitado na Casa do Pai.

Allan Kardec desenvolveu o tema da pluralidade dos mundos de forma magistral nas diversas obras da Codificação. Primeiro, deixando clara a existência de Espíritos encarnados em outros mundos, depois expondo que podemos nos relacionar com eles e, por fim, revelando o processo de elevação moral do nosso mundo da categoria de expiação e provas para a categoria de mundo de regeneração.

Nos séculos XX e XXI, vários Espíritos desenvolveram o tema dos mundos habitados. O espírito André Luiz apresentou as colônias espirituais, e Manoel Philomeno de Miranda descreveu os intercâmbios com os habitantes de Alcione e sua influência sobre o planeta Terra.

Palavras-chave: Espiritismo, mundos habitados, colônias espirituais, nova geração, Alcione.

E bem conhecido o grande desenvolvimento e interesse pela astronomia em todas as antigas civilizações do nosso mundo até aos nossos dias. Em meados do século XIX, os aparelhos de observação astronómica não eram tão avançados como hoje, mas mesmo assim Allan Kardec deixou bem claro que o Espiritismo não veio trazer-nos revelações no campo científico, mas no campo do estudo do Espírito.

Cada ramo do conhecimento tem seu propósito e trabalho: os avanços científicos devem ser conquistados por esforço próprio, enquanto o progresso moral requer o estudo do Espírito, tarefa que cabe ao Espiritismo.



Os felizes gozam
de uma claridade
resplandecente
e do sublime
espetáculo do
infinito



**A nova geração
fundará a era
do progresso
moral**



No capítulo XIV, versículo 2 do Evangelho de João, lemos: "Na casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos um lugar...". Allan Kardec desenvolveu este conceito em *O Livro dos Espíritos*, no estudo da criação e no tema "Pluralidade dos mundos", tratado entre as perguntas 55 e 58. A relação entre o Evangelho de João e *O Livro dos Espíritos* é direta, ligando os termos "moradas" e "mundos".

No mesmo livro, Kardec aborda a "Pluralidade das Existências", expondo a "Encarnação em diferentes mundos" e explicando que podemos ter reencarnado várias vezes na Terra, enquanto muitos Espíritos estão aqui pela primeira vez, com todos os mundos sendo solidários entre si.

Na questão 181, pergunta-se à espiritualidade superior se "Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos?" A resposta é: "É fora de dúvida que têm corpos, porque o Espírito precisa de estar revestido de matéria para atuar sobre a matéria. Esse envoltório, porém, é mais ou menos material, conforme o grau de pureza a que chegaram os Espíritos. É isso que assinala a diferença entre os mundos que temos de percorrer, porquanto muitas moradas há na casa de nosso Pai, sendo, conseqüentemente, de muitos graus essas moradas. Alguns o sabem e desse facto têm consciência na Terra; com outros, no entanto, o mesmo não se dá."¹

1. Kardec, "O Livro dos Espíritos", 162.

Nas respostas dadas pela espiritualidade superior fica claro que todos os mundos são habitados, mas em condições diferentes das terrenas. Apesar da clareza sobre a existência de vida inteligente fora do nosso globo, nesta primeira obra da Codificação apenas se estabelecem as bases que Kardec ampliará posteriormente.

Em *O Livro dos Médiuns*, Kardec atribui como uma extensão da mediunidade a possibilidade de comunicar com Espíritos de outros mundos, assumindo e explicando que existem mundos mais e menos avançados do que a Terra.

O sentido moral do Espiritismo se desenvolve na obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, e no estudo dessa moralidade, Kardec classifica os mundos em distintas categorias de aperfeiçoamento moral, dedicando todo o capítulo III a "Há muitas moradas na casa de meu Pai". Assim, temos, em "Diferentes categorias de mundos habitados":

1º mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana;

2º mundos de expiação e provas, onde o mal predomina;

3º mundos de regeneração, onde as almas que ainda têm que expiar adquirem novas forças, descansando das fadigas da luta;

4º mundos felizes: onde o bem supera o mal;

5º mundos celestes ou divinos, morada de Espíritos purificados, onde o bem reina plenamente.

O Evangelho segundo o Espiritismo continua, explicando-nos que a Terra em que habitamos, apesar de não ser um dos mundos mais atrasados, encontra-se muito distante da perfeição, pertencendo à segunda categoria de mundos, ou seja, de expiação e provas. Longe de nos amedrontar, oferece-nos uma exposição magistral sobre o nosso globo e mostra-nos a possibilidade de elevar a sua categoria para um mundo de regeneração.

Será no Capítulo XVIII, "Os tempos chegaram, A nova geração", de *A Gênese*, que Allan Kardec clarificará a transição da Terra para um mundo de regeneração, dissipando quaisquer dúvidas sobre o assunto:

"A época atual é de transição: os elementos das duas gerações confundem-se. Situados num ponto intermédio, assistimos à partida de uma e à chegada de outra, enquanto cada uma manifesta no mundo as suas características peculiares.



**Uma nova revolução
está a operar-se na
estrutura psíquica da
Terra**



Kardec
classifica os mundos
em distintas categorias
de aperfeiçoamento
moral

As duas gerações que se sucedem têm ideias e pontos de vista opostos. Pela natureza das disposições morais e, sobretudo, pelas disposições intuitivas e inatas, é fácil determinar a qual das duas pertence cada indivíduo.

Como a nova geração fundará a era do progresso moral, distingue-se por uma compreensão e inteligência geralmente precoces, somadas ao sentimento inato do bem e às crenças espiritualistas, o que constitui um sinal indiscutível de certo grau de progresso anterior. Esta geração não será composta apenas por Espíritos eminentemente superiores, mas também por aqueles que, possuindo um certo grau de progresso, estão predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e são aptos a secundar o movimento de regeneração." (Kardec 2021a, 445)

Allan Kardec publicou na *Revue Spirite* de 1858 esboços e explicações sobre o planeta Júpiter, cujas ideias podem tê-lo inspirado na elaboração de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, mas cujos dados, por não serem comprovados pela ciência do século XIX, optou por não incluir na Codificação.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, explica-se que existem "Diferentes estados da alma na erraticidade", esclarecendo sobre as diversas moradas do Pai:

"A casa do Pai é o universo. As diferentes moradas são os mundos que giram no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos encarnados, estadas apropriadas ao seu adiantamento.

Independentemente da diversidade de mundos, essas palavras de Jesus também podem ser compreendidas como uma referência ao estado feliz ou infeliz do Espírito na erraticidade. Conforme esteja mais ou menos purificado e desprendido dos laços materiais, o meio em que se encontra, o aspecto das coisas, as sensações que experimenta e as percepções que possui variam infinitamente. Enquanto uns não conseguem afastar-se da esfera em que viveram, outros elevam-se e percorrem o espaço e os mundos. Enquanto certos Espíritos culpados vagueiam nas trevas, os felizes gozam de uma claridade resplandecente e do sublime espetáculo do infinito. Por fim, enquanto o mau, atormentado por remorsos e sofrimentos, muitas vezes está só e sem consolo, separado dos objetos do seu afeto, o justo, reunido com aqueles que ama, saboreia as delícias de uma felicidade indescritível. Também essas são outras tantas moradas, ainda que não estejam circunscritas nem localizadas." (Kardec 2021a, 75)

Assim, numa leitura mais profunda da pluralidade dos mundos e contrariando alguns dos detratores do Espiritismo, Allan Kardec já nos fala de distintas moradas ou residências dos espíritos no mundo espiritual no próprio planeta Terra, antecipando a existência de colônias espirituais. Esse tema foi ampliado e desenvolvido no século XX, sendo a obra mais conhecida, *Nosso Lar*, do Espírito André Luiz, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

Nessa obra, explica-nos como se organiza uma colônia espiritual de categoria intermédia, estando vinculada à esfera terrestre através do Ministério da Regeneração, do Ministério do Auxílio, do Ministério da Comunicação e do Ministério do Esclarecimento. Da mesma forma, essa colônia está vinculada ao plano superior através do Ministério da Elevação e do Ministério da União Divina.

O Espírito Emmanuel, por meio do mesmo médium, explica na obra *Religião dos Espíritos* a "Pluralidade dos mundos habitados", esclarecendo que no Espaço Incomensurável os mundos cumprem diferentes funções: existem mundos-berço, mundos-experiências, mundos-universidades, mundos-templos, mundos-oficinas, mundos-reformatórios, mundos-hospitais e mundos-prisões.

Existem informações interessantes acerca de um sistema de planetas chamado Capela, no livro *A Caminho da Luz*, de Francisco Cândido Xavier, onde se explica que vários espíritos que pretendiam impedir que o seu mundo passasse da categoria de mundo de expiação para mundo de regeneração foram exilados no nosso planeta, permitindo um avanço muito importante em várias raças da antiguidade, indo regressando ao seu paraíso perdido, à medida que progrediam na Terra.

Uma vez estabelecidas as bases sobre a pluralidade de moradas ou mundos por Kardec e desenvolvidas no século XX, como acabámos de ver, chegámos a este século XXI com explicações muito mais precisas e atuais por parte do Espírito Manoel Philomeno de Miranda, através da psicografia de Divaldo Franco. Assim, explica-se na obra *Transição Planetária* que "Tínhamos recebido informações imprecisas relacionadas com o nobre Orión, que viria da Constelação do Touro, especificamente de uma das Plêiades, a fim de nos apresentar considerações relevantes relativamente ao importante projeto de reencarnações em massa, conforme vinha a ocorrer no amado Planeta desde a segunda metade do século passado, e que agora se intensificariam.



A Terra começou a penetrar nessa camada de energia que produz uma certa luminosidade, resultante da excitação molecular



No Espaço
Incomensurável os
mundos
cumprem
diferentes
funções

E que, a propósito, outras caravanas já tinham começado a visitar a Terra com o mesmo objetivo, desde a década de 1970/80, adotando as providências compatíveis com as valiosas reencarnações. Contudo, agora tinha chegado o momento de intensificar a troca entre os terrícolas e os visitantes de Alcione, que já se deslocavam em redor da psicoesfera do Planeta, aguardando o momento adequado." (Franco 2012, 142)

A tetralogia desse Espírito completa-se com *Amanhecer de uma nova era*, *Perturbações Espirituais* e *Rumo ao mundo de regeneração*, desenvolvendo e ampliando essas informações, motivo pelo qual convidamos o leitor à sua leitura, para compreender melhor este interessante tema.

Vanessa Anseloni compila imensa informação sobre a nova geração, graças a uma conferência de Divaldo Franco em Oswego (Illinois, EUA) em fevereiro de 2006.

No capítulo que trata da Cooperação interplanetária e evolução humana, explica-nos que "O nosso sistema solar é escravo da atração gravitacional de Alcione, uma estrela de terceira magnitude, que se encontra aproximadamente a 400 anos-luz da Terra.

Alcione faz parte da constelação das Plêiades e o sistema solar orbita em torno de Alcione durante um período de aproximadamente 26.000 anos. A cada 12.000 anos, o sistema solar aproxima-se dessa estrela enorme, que está rodeada por uma imensa camada de fotões, penetrando-a durante um período de 2.000 anos.

Os fotões são o resultado da decomposição do elétron e são considerados as partículas mais pequenas de energia eletromagnética, que produzem alterações especiais na estrutura do sistema solar, quando penetra o cinturão que envolve Alcione.

Curiosamente, há 12.000 anos ocorreu a aproximação e penetração do nosso sistema solar nesse campo energético que envolve Alcione, momento em que o nosso planeta começou a ser habitado por seres inteligentes...

Alguns astrónomos (entre os quais Edmund Halley, Paul Otto Hesse e F. Wilhekm Bessel) acreditam que, desde 1972, o sistema solar vem entrando nesse invólucro de fotões e que, a partir de 1987, a Terra começou a penetrar nessa camada de energia que produz uma certa luminosidade, resultante da excitação molecular, que não tem calor, nem proporciona sombra ou escuridão.

Uma nova revolução está a operar-se na estrutura psíquica da Terra, quando uma onda de Espíritos dessa dimensão vem a promover mudanças subtis na forma orgânica, facilitando o processo de evolução intelecto-moral para que alcance níveis muito mais elevados.

Afirmam os Espíritos nobres que a nova geração será a que desenvolverá o lado direito do nosso cérebro, o lado intuitivo, mediúnico, a área das percepções psíquicas. Esta geração, que se está a formar, tem vindo a ser denominada como «geração de crianças índigo», por serem seres especiais que emitem, nas suas auras, uma irradiação com uma tonalidade azul-violeta específica, igual à tonalidade da planta índigo da Índia.

Estas criaturas representam um grande desafio para a pedagogia e para a psicologia, pois algumas rebelam-se contra todo o formalismo e contra tudo o que existe. Demonstram hiperatividade e insatisfação por não aceitarem uma orientação imposta, possuindo a capacidade de enfrentar os adultos como se fossem igualmente adultas.

As criaturas índigo não se submetem a ordens, não obedecem a filas, não ficam quietas e, por vezes, parecem saber mais do que os adultos, embora não consigam expressar isso corretamente, o que normalmente choca os seus pais e educadores." (Franco 2006, 17 e ss)

O mesmo livro fala-nos das criaturas índigo e da hiperatividade, explicando-nos que "A hiperatividade é um sinal de que algo está desajustado e, por si só, não indica um índigo, uma vez que é apenas um dos sinais comportamentais da criatura índigo. Espiritualmente, a hiperatividade também pode ser induzida por tendências de vidas passadas, mediunidade e obsessões espirituais.

Se examinarmos a percentagem de toxicodependência na infância e na juventude, nos nossos países, descobrimos que é alarmante; pois constitui uma fuga da realidade, face à dificuldade desses jovens em encontrarem a realização do que necessitam. O jovem moderno normalmente apresenta-se frustrado, sem ideal, vivendo uma existência vazia.

Os estudiosos dividiram as criaturas índigo em quatro tipos: humanistas; artistas; conceptuais e os interdimensionais ou transdimensionais." (Franco 2006, 37 e ss)

O livro continua com a análise das criaturas cristal, onde se explica que "Espíritos mais elevados também estão a chegar à Terra, a fim de auxiliar na grande transição planetária. São as criaturas denominadas cristal.

“

Uma onda de Espíritos
vem a promover
mudanças subtis
na forma orgânica,
facilitando o processo
de **evolução**
intelecto-moral





A humanidade
terrestre
renova-se
com Espíritos
vindos de outros
mundos

Não são rebeldes, mantêm-se silenciosas, observadoras, responsáveis. Em princípio, parecem ter dificuldade em se expressar verbalmente, o que conseguem, quase sempre, a partir dos 3 anos de idade. Não são inquietas como as índigo. São muito introspectivas, gentis e amorosas.” (Franco 2006, 55 e ss)

Podemos concluir a nossa exposição sobre a pluralidade de mundos e os momentos atuais de transição planetária com a explicação de Manoel Philomeno de Miranda, sobre a Intercessão providencial:

“Por toda a parte se apresenta o sofrimento em múltiplas faces, atingindo a cada hora uns e outros, sem exceção, porque o momento é de seleção de valores, em que aqueles que estão com Jesus se definirão por permanecerem na batalha, enquanto os demais optarão pelos prazeres em que se comprazem.

Em razão das facilidades de divulgação do Espiritismo na atualidade e da sua relativamente fácil aceitação por indivíduos de todas as procedências e pelas massas ansiosas, não se crê que os testemunhos já não sejam necessários. Eles são agora de outro tipo, com características mais subtis e mais perigosas, porque se entretecem habilmente malhas fortes que os envolvem, aprisionam os vigilantes e alcançam também os bons servidores.

O Mestre não deixa aqueles que O amam ao abandono ou ao esquecimento. Unidos, mental e emocionalmente, seremos como um exército diferente que combate com as armas da compaixão e do esclarecimento, da misericórdia e do amor.

O Senhor nos comanda e nos convida para a grande batalha da luz, iluminando as trevas, do perdão que substitui a vingança, da pureza e da humildade em vez do luxo e da prepotência.” (Franco 2015, 11 e ss)

De tudo o que foi exposto, podemos concluir que estamos a viver tempos muito interessantes, sendo participantes excepcionais dos momentos em que a humanidade terrestre se renova com Espíritos vindos de outros mundos, ao mesmo tempo que aqueles que desejam continuar a habitar um mundo de expiações e provas são desterrados para mundos inferiores ao nosso. Graças ao Espiritismo, gozamos de uma visão do mundo espiritual que complementa perfeitamente as observações da ciência humana, atingindo horizontes que escapam à maioria das pessoas que ainda hoje habitam a Terra em consciência de sonho.

Bibliografía

FRANCO, Divaldo (Manoel Philomeno de Miranda, Espírito). 2015. *Perturbaciones espirituales*. Salvador: LEAL.

FRANCO, Divaldo. 2012. *Transición Planetaria*. Salvador: LEAL.

FRANCO, Divaldo y Vanessa Anseloni. 2006. *A nova geração*. Salvador: LEAL.

KARDEC, Allan. 2021. *El Evangelio según el Espiritismo*. [s.l.]: FEB editora/CEI.

KARDEC, Allan. 2021a. *El Génesis*. [s.l.]: FEB editora/CEI.

KARDEC, Allan. 2021b. *El Libro de los Espíritus*. [s.l.]: FEB editora/CEI.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2009. *Religión De Los Espíritus*. [s.l.]: CEI.

(Tradução Portuguesa) Federação Espírita



O momento é de
seleção de
valores,
em que aqueles que
estão com **Jesus**
se definirão por
permanecerem na
batalha

Fé Inabalável
**Espiritismo &
Religião**



As

Muitas
**Moradas na
Casa do Pai**

Reflexões Científicas, Filosóficas e Espirituais



***Vicente Pessoa** Médico-infectologista. Atual presidente da Associação Médico-Espírita de Goiânia-Goiás-Brasil.

by Sara Barros, 'Other worlds', (2025). Digital image in Revue spirite N19



**Sejamos humildes
para saber compreender
os ensinamentos da
Natureza, mas sejamos
sinceros quando o
tivermos compreendido**

CEI

Conselho Espírita Internacional



Resumo

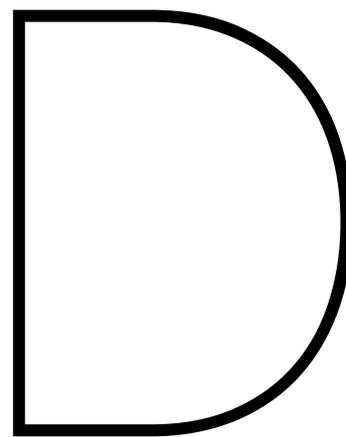
O Universo é constituído de um incontável número de astros, incluindo estrelas e planetas. Desde a antiguidade o homem observa o céu e procura descobrir seus segredos. O conhecimento humano acumulado ao longo dos séculos sobre o Universo permitiu que conhecêssemos melhor nosso Sistema Solar e a existência de planetas em outros Sistemas Solares (exoplanetas). A ciência humana ainda não descobriu vida orgânica nesses mundos, mas o espiritismo nos mostra que todos eles são habitados e têm um propósito. As consequências filosóficas e morais desse conhecimento são fundamentais para a transformação pessoal e para o progresso dos espíritos encarnados na Terra.

Palavras-chave: astronomia, exoplanetas, pluralidade, espiritismo, Flammarion.

CEI

Conselho Espírita Internacional





Desde a antiguidade, a humanidade olha e observa o céu em busca de respostas para sua vida cotidiana. Mesmo sem a informação do que eram exatamente os múltiplos pontos luminosos no céu, astrônomos das civilizações antigas foram

capazes de encontrar utilidade nesses pontos luminosos para questões importantes da vida cotidiana, como a contagem do tempo, referências geográficas, plantações e colheitas e fenômenos naturais. Embora a imaginação pudesse supor que talvez fossem outros mundos, havia mais perguntas que respostas: o que é esse espaço enorme onde esses mundos estão localizados? O quão grande ele é? Se são outros mundos, o quão distantes estão de nós? Qual a natureza desses mundos? Como e quando foram criados? Há vida nesses mundos? Se sim, há vida inteligente, capaz de interação e comunicação? E qual é o propósito desse imenso espaço e desses possíveis outros mundos e vida? Por que há algo, ao invés do nada?

Ainda com todas essas indagações e limitações tecnológicas, logo estabeleceu-se a ideia de que nosso mundo, a Terra, era parte de um sistema de mundos que dependia do Sol, nossa estrela, para o surgimento e manutenção da vida. Esse sistema de mundos era constituído pelo Sol e por alguns outros mundos que foram identificados no céu devido ao seu brilho específico e ao seu movimento, já percebido há séculos. E se outros pontos luminosos no céu fossem astros semelhantes ao Sol e que igualmente formavam outros sistemas de mundos?

Até o ano de 1846, o conhecimento sobre nosso sistema de mundos envolvia a existência do Sol e de sete planetas: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno e Urano. Ao observar a órbita de Urano, os astrônomos no século XIX notaram que essa órbita não acontecia de acordo com as previsões matemáticas da época. Surgiu a hipótese de que algum corpo celeste poderia estar influenciando gravitacionalmente a órbita de Urano. Utilizando cálculos matemáticos, o astrônomo francês Urban Le Verrier fez a previsão do local exato no céu em que estaria esse suposto corpo celeste¹. Ao serem apontados para este local, os telescópios foram de fato capazes de identificar um novo corpo celeste, um planeta até então desconhecido, que foi denominado Netuno. Posteriormente, no ano de 1930, uma nova descoberta planetária foi feita, usando-se o mesmo método matemático utilizado por Urban Le Verrier: Plutão, o nono planeta do nosso sistema, surgiu para o mundo como um astro muito distante. Recentemente, Plutão foi rebaixado à categoria de planeta-anão, e não é mais considerado um planeta. Apesar de todas essas descobertas, ainda faltava a comprovação se planetas como os do nosso Sistema Solar existiam em outros sistemas estelares.

1. Disponível em <https://www.nasa.gov/history/175-years-ago-astronomers-discover-neptune-the-eighth-planet/#:~:text=Based%20on%20Le%20Verrier's%20calculations,degree%20from%20its%20calculated%20position.>



O homem perdeu a fé e a segurança dos tempos antigos, que nosso tempo é uma época de lutas, e que a humanidade inquieta está à espera de uma filosofia religiosa na qual possa depositar suas esperanças



**Ao compreendermos e
aceitarmos a pluralidade
dos mundos habitados
como algo natural,
mais facilmente
preparados estaremos
para compreender o
Evangelho do Cristo e a
necessidade imperiosa de
renovação íntima**

No ano de 1995, a humanidade terrena foi surpreendida com a publicação de um artigo científico anunciando a descoberta do primeiro exoplaneta². Exoplanetas são planetas localizados fora do nosso Sistema Solar, orbitando alguma estrela diferente do nosso Sol. Os astrônomos Michael Mayor e Didier Queloz, da Universidade de Genebra, usando a técnica da variação da velocidade radial (observa-se pequenos movimentos da estrela relacionados ao centro de massa, o que significa haver algum outro astro próximo desviando o centro de massa), anunciaram a descoberta de um planeta gasoso com o tamanho aproximado da metade do planeta Júpiter, denominado Pegasi 51b, orbitando uma estrela parecida com o Sol chamada Pegasi 51, localizada a 50 anos-luz da Terra. Essa descoberta revolucionou as ciências astronômicas. Até 1995, as pessoas imaginavam a existência de outros planetas girando ao redor de outras estrelas, mas ninguém os havia descoberto ainda. Além disso, notou-se que esse planeta orbitava muito próximo de sua estrela, uma órbita 20 vezes mais próxima que a distância entre a Terra e o Sol, e isso contrariava a teoria vigente de formação dos planetas baseada no único outro modelo conhecido: nosso próprio Sistema Solar.

Seria o nosso Sistema Solar uma exceção no processo de formação planetária ao redor de uma estrela, ou seria a regra? Ninguém tinha a resposta a essa pergunta até então. No ano de 2009, as respostas começaram a surgir, com o lançamento do telescópio espacial Kepler, especialmente projetado para identificar exoplanetas. Navegando no espaço e apontando suas lentes para uma direção fixa (um grupo de estrelas nas constelações de Cygnus e Lyra), esse telescópio assombrou o mundo ao descobrir milhares de outros planetas girando ao redor de outras estrelas, utilizando o método do trânsito planetário (pequena diminuição de brilho na estrela quando um planeta passava na sua frente durante seu movimento orbital). Finalmente as respostas começaram a surgir: o Universo era povoado de planetas e praticamente todas as estrelas tinham pelo menos um planeta ao seu redor. Impressionou o fato

2. Ver Mayor & D. Queloz, "A Jupiter-mass companion to a solar-type star", 355-359.



de que os planetas e os sistemas planetários são muito variados na sua quantidade, tamanho, constituição geológica, atmosfera etc. Nem todos eles são como o nosso Sistema Solar, onde os planetas rochosos e menores estão em órbitas menores e mais próximas à estrela, e os planetas gasosos e maiores estão mais distantes. Até dezembro de 2024, 5811 exoplanetas já haviam sido descobertos e confirmados, e muitos outros estavam classificados como candidatos, aguardando confirmação³.

Outros dois telescópios espaciais também contribuíram imensamente para o conhecimento do Universo. O telescópio espacial Hubble, lançado em 1990, foi de fato o grande revolucionário no conhecimento astronômico. Com suas lentes potentes para observar astros a distâncias inimagináveis, fomos capazes de observar o Universo aproximadamente 400 a 800 milhões de anos após seu nascimento⁴. E mais recentemente, o telescópio espacial James Webb, com suas lentes especializadas em captação de luz infravermelha, mergulhou mais profundamente ainda no nascimento do Universo, mostrando galáxias que já existiam quando o Universo tinha apenas 290 milhões de anos⁵. As descobertas destes dois telescópios representam o avanço máximo do conhecimento científico da humanidade terrena. Além disso, todas essas descobertas históricas citadas até o momento contribuíram para o nosso conhecimento a respeito do tamanho e da idade do Universo e da quantidade de galáxias, estrelas e planetas contidas nesse espaço. Os números são impressionantes: estima-se que pode haver aproximadamente 2 trilhões de galáxias no Universo, cada uma contendo bilhões de estrelas, e cada uma dessas estrelas sendo orbitadas por pelo menos um planeta⁶.

3. Cf. <https://exoplanetarchive.ipac.caltech.edu/>

4. Cf. <https://science.nasa.gov/mission/hubble/science/universe-uncovered/hubble-deep-fields/>

5. Cf. <https://www.astronomy.com/science/webb-discovers-the-earliest-known-galaxy-for-now/>

6. Cf. <https://science.nasa.gov/missions/hubble/hubble-reveals-observable-universe-contains-10-times-more-galaxies-than-previously-thought/>



**Humanidade
terrena estar longe
de ser a única e a
mais avançada no
Universo**

Esses números inimagináveis e essa grandeza infinita pode atordoar nossas emoções e nossos pensamentos. Ao falar das muitas moradas na casa do Pai, Jesus, o nosso guia e modelo, começou afirmando: "Não se turbe o vosso coração." Ao dizer essas palavras, o mestre não se referia especificamente à angústia que a grandeza desses números causaria em nossos corações, mas podemos muito bem aplicá-las para acalmar nossa sensação de pequenez diante do infinito. Allan Kardec trabalha essa ideia em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo III, intitulado "Há Muitas Moradas na Casa do Pai": "A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no Espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos" (Kardec 2013, 57). Nessas palavras do Codificador, já podemos vislumbrar uma resposta a uma das perguntas mais importantes que até então encontrava-se sem resposta: por que há algo ao invés de nada? Qual o sentido de um Universo tão vasto, com tantos mundos assim? Allan Kardec nos informa que esses mundos servem de moradas para a humanidade universal. As informações trazidas por Kardec vão além disso em *O Livro dos Espíritos*, nas questões 55 a 58, quando o Codificador pergunta aos espíritos amigos a respeito da pluralidade dos mundos. Os espíritos respondem que todos os globos que se movem no espaço são habitados, que o homem terreno está longe de ser a inteligência mais avançada no universo, e que apenas o orgulho e a vaidade fazem o homem pensar que o Universo inteiro foi criado exclusivamente para ele. Nas respostas a essas mesmas perguntas, os espíritos esclarecem que a constituição física destes mundos varia ao infinito e a consequência natural disso é que a natureza e constituição dos seres que habitam mundos diferentes também são diferentes entre si. E a seguir, Kardec escreve do próprio punho: "As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos não de ser adequadas ao meio em que lhes cumpre viver. Se jamais houvéramos visto peixes, não compreenderíamos pudesse haver seres que vivessem dentro da água. Assim acontece com relação aos outros mundos, que sem dúvida contêm elementos que desconhecemos" (Kardec 2019, 96).



**“Não se turbe o
vosso coração.”
(...) acalmar nossa
sensação de
pequenez diante do
infinito**



**Por que há algo
ao invés de nada?
Qual o sentido de
um Universo tão
vasto, com tantos
mundos assim?**

Ao lermos essas respostas dos espíritos e o comentário de Allan Kardec, ficamos impressionados com o pioneirismo dessas informações. Elas chegaram até nós na segunda metade do século XIX, quando a ciência astronômica ainda engatinhava no seu aprendizado. Nessa época, ainda nem se sabia se o Universo era constituído de apenas uma ou de múltiplas galáxias. Essa questão, tão elementar nos dias de hoje, só foi solucionada com o chamado O Grande Debate, no fim da década de 1920, com os trabalhos dos astrônomos Henrietta Lewitt sobre as estrelas cefeidas (que mudam a intensidade de seu brilho de tempos em tempos) e Edwin Hubble⁷. Quase 70 anos antes, Kardec já trazia à humanidade a informação sobre a enorme pluralidade de mundos (exoplanetas), suas diferentes constituições – confirmadas hoje pelos potentes telescópios citados no início do texto, que mostram diferentes tamanhos, densidades, órbitas, atmosferas etc., e ainda nos brindava com a informação de que todos eles são habitados.

Para essa última informação a respeito da habitabilidade universal desses mundos e para a informação dos espíritos a respeito da humanidade terrena estar longe de ser a única e a mais avançada no Universo, a ciência humana ainda não tem respostas. E a falta de respostas não é o resultado da falta de busca por elas, ou da falta de preocupação com o tema. É conhecido, inclusive, o famoso paradoxo de Fermi, nomeado em homenagem ao astrônomo italiano Enrico Fermi, que na década de 1950 questionou seus colegas astrônomos: por que não conseguimos detectar nenhum sinal de vida inteligente fora da Terra, se o universo é tão vasto e tem tantas estrelas e planetas?⁸ Em outras palavras, Fermi questionava: onde estão todos? Muitas reflexões foram feitas a respeito desse questionamento, tentando entender por que até hoje não fomos capazes de detectar sinais de vida orgânica como a conhecemos, em outros planetas, com nossos aparelhos modernos. Muitas ideias surgiram na tentativa de explicar o paradoxo de Fermi. A primeira delas simplesmente defende que não encontramos sinais de outra civilização simplesmente porque estamos de fato sozinhos no Universo, somos a única civilização inteligente.

7. Cf. <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/100-anos-do-debate-que-mudou-a-visao-da-humanidade-sobre-o-universo-2/>

8. Cf. <https://science.nasa.gov/exoplanets/search-for-life/>

9. Cf. <https://science.nasa.gov/universe/exoplanets/are-we-alone-in-the-universe-revisiting-the-drake-equation/>

A probabilidade dessa explicação ser a explicação correta foi discutida por cientistas do mundo inteiro, incluindo o famoso encontro entre os então jovens e promissores astrônomos Carl Sagan, Frank Drake e outros, na década de 1960, com o propósito de estimar o número de civilizações inteligentes na nossa galáxia, a Via Láctea. Nesse encontro, Frank Drake elaborou a famosa equação que leva o seu nome (equação de Drake), que estima o número de civilizações inteligentes que há na Via Láctea, na dependência de vários fatores⁹:

$N = R \times f_p \times n_e \times f_l \times f_i \times f_c \times L$, onde:

N é o número de civilizações extraterrestres em nossa galáxia com as quais poderíamos ter chances de estabelecer comunicação.

R é a taxa de formação de estrelas em nossa galáxia.

f_p é a fração de tais estrelas que possuem planetas em órbita.

n_e é o número médio de planetas que potencialmente permitem o desenvolvimento de vida por estrela que tem planetas.

f_l é a fração dos planetas com potencial para vida que realmente desenvolvem vida.

f_i é a fração dos planetas que desenvolvem vida inteligente.

f_c é a fração dos planetas que desenvolvem vida inteligente e que têm o desejo e os meios necessários para estabelecer comunicação.

L é o tempo esperado de vida de tal civilização.

O grande problema da equação de Drake à época é que ninguém sabia como preenchê-la, que números colocar em cada variável da equação, uma vez que ninguém sabia a quantidade de estrelas na galáxia, a quantidade de planetas por estrelas, a fração de planetas com potencial para surgimento de vida inteligente, o tempo de vida de uma civilização etc. Dependendo do número que fosse colocado em cada variável, o resultado poderia ser extremamente amplo, variando de uma única civilização, a milhões de civilizações. Uma segunda ideia que surgiu na tentativa de explicar o paradoxo de Fermi foi a ideia relacionada à variável "L", que se refere



**A casa do Pai é o Universo.
As diferentes moradas são
os mundos que circulam
no Espaço infinito e
oferecem, aos Espíritos
que neles encarnam,
moradas correspondentes
ao adiantamento dos
mesmos Espíritos**



**Nas profundezas
incomensuráveis do infinito,
e até para além das regiões
desconhecidas onde
se desenvolve o eterno
esplendor... saudemos,
meus irmãos, saudemos
todos: são as Humanidades
nossas irmãs que passam!**

ao tempo de vida de uma civilização inteligente capaz de comunicar-se. Para fins comparativos, a nossa espécie – *Homo sapiens* – surgiu no planeta há aproximadamente 200 mil anos atrás. Porém, somente nos últimos 100 anos temos tecnologia suficiente para tentarmos algum tipo de comunicação interplanetária. Além disso, não sabemos ao certo por quantos anos mais nossa espécie prevalecerá no planeta. Será tempo suficiente para conseguirmos contato com outras civilizações ou a humanidade exterminará a si mesma com guerras nucleares e alterações climáticas? Essa autodestruição pode ter acontecido com outras tantas civilizações em outros planetas, como defendem alguns estudiosos do paradoxo de Fermi, e, portanto, esse seria um dos motivos que explicariam a nossa falta de contato com outras civilizações até o momento.

Dentro do movimento espírita que se iniciou no século XIX com os trabalhos de Allan Kardec, uma personagem muito especial, mas ainda pouco conhecida dos espíritas, dedicou-se profundamente ao tema da pluralidade dos mundos habitados já naquela época. Nicolas Camille Flammarion nasceu em 1842, no interior da França, quando Allan Kardec já tinha 38 anos. Desde a sua infância já mostrava grande paixão e aptidão pelas ciências naturais, desde o estudo da fauna, da flora, de fósseis e da astronomia¹⁰. Quando criança, sua mãe o incentivou a observar um eclipse total do Sol através de um cubo de vidro repleto de água, e aquilo foi um catalisador para sua paixão pelo céu. Apesar de sua forte formação católica devido à influência de sua mãe e de seus estudos em colégio católico na infância e adolescência na cidade de Langres, Flammarion sempre se ateu aos métodos e processos científicos e ao grande amor pelo prazer de estudar e aprender. Seus pais foram forçados a mudar para Paris devido às dificuldades financeiras e a uma epidemia de cólera que assustava a cidade onde moravam. O jovem Flammarion juntou-se aos pais em Paris após terminar seus estudos em Langres em 1856. Para não ser um peso econômico para seus pais, começou a trabalhar como xilogravurista (fazer desenhos encravados em metal ou madeira) e continuava seus estudos científicos à noite, até tarde, muitas vezes sob a luz da própria Lua, nas calçadas. Esse sacrifício físico e mental cobrou um preço à sua saúde. Certo domingo, durante uma missa em que acompanhava seus pais, desmaiou

10. Cf. Flammarion, "Memórias biográficas e filosóficas de um astrônomo", 7-63.

de fadiga e foi levado até seu quarto em sua residência, para ser atendido por um médico. Durante o atendimento, o médico notou um livro que estava à cabeceira da cama e que havia sido escrito por aquele jovem de então 15 anos, chamado *Cosmogonia Universal*. Nesse livro, Flammarion discorria sobre a origem da vida na Terra, baseado nos seus estudos de fósseis e nas suas leituras sobre o tema. Muito impressionado com o que viu, o médico, Dr. Fournier, prometeu apresentá-lo ao então diretor do Observatório de Paris para uma entrevista de emprego. À época, o Observatório de Paris era um dos mais importantes do mundo e seu diretor era o famoso astrônomo Urban Le Verrier, descobridor do planeta Netuno, e que já citamos anteriormente neste mesmo texto. Flammarion já conhecia e admirava o trabalho de Le Verrier, e foi aprovado na entrevista, começando a trabalhar no Observatório na função de calculista aprendiz, cuja função era fazer cálculos sobre o posicionamento dos astros no céu. Era um trabalho mecânico e monótono, que se repetia diariamente. Por um lado, Flammarion motivou-se, pois o salário que recebia aliviava sua condição financeira. Por outro lado, ele frustrava-se devido ao fato de que não percebia nos astrônomos do Observatório a presença de um espírito filosófico mais profundo ao estudar os astros. Diante de seus pensamentos sobre a consequência filosófica da existência de outros planetas girando ao redor de outras estrelas, começou a escrever um livro para expor esses pensamentos e dar ao tema a sua visão pessoal. Reconhecendo nesse tema um fator filosófico, religioso e científico de importância vital ao espírito humano, especialmente diante do materialismo vigente no século XIX e da falta de esperança e respostas nas religiões vigentes à época, ele escreveu no prefácio da obra, em 1861, quando contava 19 anos de idade¹¹: "Basta observar com atenção o estado de espírito atual para se perceber que o homem perdeu a fé e a segurança dos tempos antigos, que nosso tempo é uma época de lutas, e que a humanidade inquieta está à espera de uma filosofia religiosa na qual possa depositar suas esperanças." Ainda no prefácio, para responder àqueles que criticavam o assunto, dizendo não ter nenhuma importância para a vida prática do cidadão comum na Terra, ele escreveu: "Os que pensam desse modo deverão mudar de opinião, e crer que a pluralidade dos mundos é uma doutrina ao mesmo tempo científica, filosófica e religiosa da mais alta importância."

11. Flammarion, "A pluralidade dos mundos habitados".



**As condições de
existência dos seres
que habitam os
diferentes mundos
hão de ser adequadas
ao meio em que lhes
cumpre viver**



Todas

**as humanidades de
todos esses diferentes
mundos eram irmãs,
bem como seus
habitantes**

A importância do tema foi fundamental para seu encontro com Allan Kardec e para a amizade que surgiria entre ambos. No mesmo ano de 1861, em um dia de setembro, ao voltar do trabalho para sua casa, Camille Flammarion passou pelo Teatro Odéon, em Paris, onde as novidades científicas e literárias eram sempre divulgadas. Deparou-se com uma obra cujo título chamou-lhe a atenção: *O Livro dos Espíritos*. Ao ler a obra, notou as perguntas 55 a 59, respondidas por espíritos ao organizador da obra, Allan Kardec, sobre a pluralidade dos mundos habitados. Posteriormente, ao lembrar deste dia, Flammarion escreveu: "Ora, precisamente nesta época eu trabalhava numa obra referente a tal assunto que seria lançada no ano seguinte" (Flammarion 1913, 229). E resolveu procurar o organizador da obra na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Dessa forma, a amizade entre Kardec e Flammarion nasceu e cresceu, estreitando os laços de afinidade entre ambos, que o próprio Flammarion acreditava existir há milênios, curiosamente desde outros planetas, como fica claro em um trecho de sua obra *Narrações do Infinito*: "Foi lá que conheci o Espírito (encarnado no presente na Terra) que publica seus estudos sob o nome de Allan Kardec". E complementa: "Durante nossa vida terrena, não nos recordamos de que éramos velhos conhecidos, mas nos sentíamos, por vezes, atraídos um para o outro por singulares aproximações de pensamentos" (Flammarion 2019a, 123).

Allan Kardec teve acesso à obra *A pluralidade dos Mundos Habitados*, e comentou sobre ela e seu autor em artigo publicado na *Revista Espírita* de 1863: "Vendo a soma de ideias contidas nessa pequena obra, a gente se admira que um jovem, na idade em que os outros ainda estão nos bancos escolares, tenha tido tempo de se apropriar delas e, com mais forte razão, aprofundá-las. É para nós uma prova evidente de que seu Espírito não se acha no início, ou que, malgrado seu, ele é assistido por outro Espírito" (Kardec 2000, 54). Aparentemente, as ideias de Camille Flammarion sobre o tema foram importantes para a formação do pensamento de Allan Kardec a respeito do mesmo tema, e a confiança que o Codificador tinha nessas ideias e em seu autor é reforçada pelas palavras do próprio Flammarion, quando convidado a discursar à beira do túmulo de Allan Kardec, quando de seu funeral: "Foste o primeiro, oh! mestre e amigo! - foste o primeiro a dar,

desde o princípio da minha carreira astronômica, testemunho de viva simpatia às minhas deduções relativas à existência das humanidades celestes, pois, tomando do livro sobre a Pluralidade dos mundos habitados, o puseste imediatamente na base do edifício doutrinário com que sonhavas” (Kardec 2000, 194). De fato, Kardec inseriu essas ideias mais profundamente em sua obra *A Gênese*, publicada em 1868, especificamente no capítulo 6, intitulado “Uranografia Geral” e assinado por Galileu Galilei, com psicografia de Camille Flammarion.

Camille Flammarion enxergava uma confirmação histórica e filosófica na teoria da pluralidade dos mundos habitados. E ele ia além disso, acreditando mesmo que essa teoria ia ao encontro da ideia da existência de um criador único, e que, portanto, todas as humanidades de todos esses diferentes mundos eram irmãs, bem como seus habitantes. Isso fica bem claro quando ele escreve sobre filósofos e cientistas que o antecederam na defesa dessa ideia ao longo dos milênios: “Esta exposição histórica nos preparou para um exame judicioso de nossa doutrina e nos deu o ensinamento sobre o qual é útil nos determos: que os homens eminentes de todas as eras, iniciados nas operações da natureza, impressionaram-se profundamente com sua fecundidade prodigiosa, e compreenderam a demência dos que a circunscrevem a nossa única morada. Se a autoridade do testemunho e a concordância das opiniões são a base da certeza histórica, a doutrina que defendemos apoia-se sobre um argumento inviolável, que já contentou há muito tempo em física, astronomia e filosofia, e que ainda hoje serve de base à maioria de nossos conhecimentos. Mas não ignoramos que quando se trata de doutrinas especulativas, bem como das ciências da observação, o grande número ou mesmo a gravidade das opiniões e testemunhos não são garantia suficiente da verdade dessas doutrinas, e que é preciso saber usar largamente o exame da razão e só se render à evidência, ou pelo menos à certeza filosófica. Por isso contentar-nos-emos com a conclusão seguinte, para todos os fatos estabelecidos precedentemente: O estudo da natureza engendra e confirma na mente do homem a ideia da pluralidade dos mundos” (Flammarion 1995, 60). Poeticamente, e justificando a maneira como era chamado na França – o poeta dos céus – nos traz essa ideia da irmandade universal baseada na ideia da pluralidade dos mundos: “...e quando,



O estudo da natureza
engendra e confirma
na mente do homem
a ideia da pluralidade
dos **mundos**



**Ideia da existência de
um criador único, e
que, portanto, todas as
humanidades de todos
esses diferentes mundos
eram irmãs**

nas noites sublimes, nos envolvendo de magnificências, luzirem no oriente suas constelações diamantinas e, no céu sem limites, mostrarem seus misteriosos brilhos... através da imensidão dos Mundos, em meio aos céus estelíferos, sob o véu argênteo das nebulosas longínquas, nas profundezas incomensuráveis do infinito, e até para além das regiões desconhecidas onde se desenvolve o eterno esplendor... saudemos, meus irmãos, saudemos todos: são as Humanidades nossas irmãs que passam!" (Flammarion 1995, 295). Suas ideias foram tão inovadoras e profundas a respeito do tema que estavam muito à frente de seu tempo. Chegou a prever, por exemplo, que no futuro, os telescópios mais avançados seriam capazes de enxergar esses mundos e até mesmo estudar suas atmosferas, que é exatamente o que tem acontecido nos nossos dias, com o advento do telescópio espacial Hubble e do telescópio espacial James Webb: "Novos métodos farão conhecer a constituição química e física dos astros, a natureza das atmosferas" (Flammarion 2019, 51) Não foi compreendido pelos astrônomos tradicionais e conservadores do Observatório de Paris quando publicou sua obra e esse foi um dos motivos pelos quais foi demitido daquela instituição.

A diferença física, química e geológica entre os mundos, variando ao infinito em tamanho, constituição, órbita, atmosfera, caminha em paralelo com a ideia espírita de que "muito diferentes são as constituições dos mundos quanto ao grau de adiantamento e ou inferioridade de seus habitantes. Entre eles há os em que estes últimos são ainda inferiores aos da Terra, física e moralmente; outros, da mesma categoria que o nosso; e outros que lhe são mais ou menos superiores a todos os respeitos. Nos mundos inferiores, a existência é toda material, reinam soberanas as paixões, sendo quase nula a vida moral. À medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que, nos mundos mais adiantados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual" (Kardec 2013, 58). E a consequência dessa informação é a transmigração dos espíritos de um mundo ao outro, visto que através da Lei do Progresso e da Lei de Justiça, somos autores de nossos próprios destinos planetários.

Podemos habitar mundos muito diferentes dos nossos, onde a felicidade e a paz são prêmios aos nossos esforços para eliminar de nós mesmos as fraquezas e limitações que nos prendem a mundos materializados. É nesse ponto que o Evangelho de Jesus se torna uma teoria astronômica e faz todo o sentido, desterrando de nós a animosidade, o orgulho, a vaidade e nos colocando em ressonância com um endereço cósmico adequado. Ao compreendermos e aceitarmos a pluralidade dos mundos habitados como algo natural, mais facilmente preparados estaremos para compreender o Evangelho do Cristo e a necessidade imperiosa de renovação íntima: "Aquele que compreendeu a verdade da criação e lhe admira a grandeza se incline diante dela e proclame conosco a doutrina da Pluralidade dos Mundos. Mas se a doutrina da Pluralidade dos Mundos, com uma mão, mostrou a verdade e nossa presunção ridícula, e nos abriu os olhos nas trevas, é para elevar-nos magnificamente com a outra, libertando nossas almas dos liames grosseiros que as prendiam à Terra. Elas reconheceram sua inferioridade de agora na Ordem Geral; mas entreviram a grandeza de seu destino. Sejamos humildes para saber compreender os ensinamentos da Natureza, mas sejamos sinceros quando o tivermos compreendido" (Flammarion 1995, 294).





Podemos habitar mundos muito diferentes dos nossos, onde a felicidade e a paz são prêmios aos nossos esforços para eliminar de nós mesmos as fraquezas e limitações que nos prendem a mundos materializados

Bibliografia:

COKINOS, Christopher. (Jun. 2024). "Webb discovers the earliest known galaxy — for now". <https://www.astronomy.com/science/webb-discovers-the-earliest-known-galaxy-for-now/>

FLAMMARION, Camille. 1913. *Memórias biográficas e filosóficas de um astrónomo*. [s.l.]: Libreria de la Vda de Ch. Bouret.

FLAMMARION, Camille. 2019. *Narrações do Infinito*. Brasília: FEB.

FLAMMARION, Camille. 1995. *A pluralidade dos mundos habitados*. São Paulo: Icone.

FLAMMARION, Camille. 2019a. *Urânia*. Brasília: FEB.

FONSECA, Nathalia. "100 anos do debate que mudou a visão da humanidade sobre o universo". <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/100-anos-do-debate-que-mudou-a-visao-da-humanidade-sobre-o-universo-2/>

KARDEC, Allan. 2000. "Bibliografia. A pluralidade dos mundos habitados". *Revista Espírita*. Brasília: FEB. [Ano VI, N.1. (Jan. 1863): 50-55].

KARDEC, Allan. 2000. "Discurso pronunciado no túmulo. O Espiritismo e a Ciência pelo Sr. C. Flammarion". *Revista Espírita*. Brasília: FEB. [Ano XII, N.5. (Maio 1869): 194-201].

KARDEC, Allan. 2013. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. [tradução de Guillon Ribeiro]. (Edição Histórica). Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2019. *O Livro dos Espíritos*. [tradução de Guillon Ribeiro]. (Edição Histórica) – Brasília: FEB.

MAYOR, M. e D. Queloz. (1995). "A Jupiter-mass companion to a solar-type star." *Nature* 378, 355-359.

URI, John. (Set. 2021). "175 Years Ago: Astronomers Discover Neptune, the Eighth Planet". <https://www.nasa.gov/history/175-years-ago-astronomers-discover-neptune-the-eighth-planet/#:~:text=Based%20on%20Le%20Verrier's%20calculations,degree%20from%20its%20calculated%20position.>

- <https://exoplanetarchive.ipac.caltech.edu/>.

- <https://science.nasa.gov/mission/hubble/science/universe-uncovered/hubble-deep-fields/>.

- <https://science.nasa.gov/missions/hubble/hubble-reveals-observable-universe-contains-10-times-more-galaxies-than-previously-thought/>.

- <https://science.nasa.gov/exoplanets/search-for-life/>.

- <https://science.nasa.gov/universe/exoplanets/are-we-alone-in-the-universe-revisiting-the-drake-equation/>.



**Somos autores de
nossos próprios
destinos
planetários**



Revisitando



OS Gritos da **Noite** de **São** **Bartolomeu**

(Revista Espírita - setembro de 1858)

CLÁUDIA LUCAS*



Revista Espírita



***Cláudia Lucas** Licenciada em Serviço Social, Mestre em Ciências da Família, Assistente Social de profissão. Membro fundador da associação No Invisível – Estudos e Divulgação Espírita e colaboradora da Federação Espírita Portuguesa.



**Deus, na
Sua Infinita
Misericórdia e
Amor, não pune
os Seus filhos,
mas sim
educa-os**

Resumo

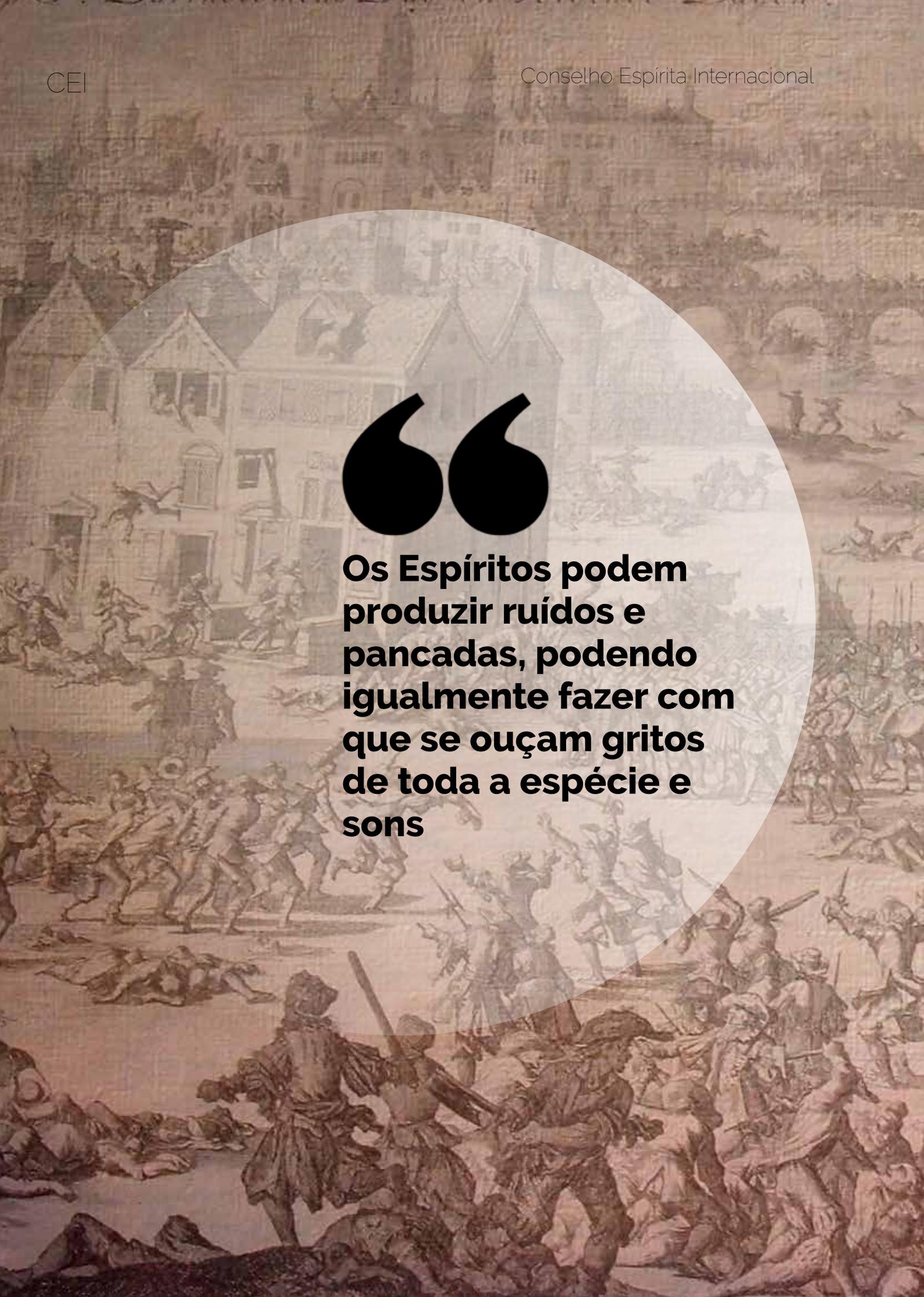
Na *Revista Espírita* de setembro de 1858, Allan Kardec publica um artigo intitulado "Os Gritos da Noite de São Bartolomeu", no qual apresenta uma passagem escrita lá pelos fins do ano de 1572, sobre um fenómeno relacionado com a noite de S. Bartolomeu.

A 'noite de São Bartolomeu' - como ficou conhecida - ao romper do dia 24 de agosto de 1572, em França, foi um massacre de milhares de protestantes tidos como hereges pelos católicos.

Oito dias após o massacre de São Bartolomeu, na cidade de Paris, ouviu-se no ar um barulho horrível, de vozes tumultuosas e de gemidos misturados a gritos de raiva e de furor. Nenhuma causa foi encontrada. Percorrida a cidade, tudo estava tranquilo e os sons continuavam a ouvir-se no ar.

A Doutrina Espírita, alguns séculos após, viria trazer a explicação de tal episódio, tal como de outros idênticos, dando a conhecer o fenómeno da Pneumatofonia.

Palavras-chave: Sons Pneumatofónicos, Pneumatofonia, Noite de São Bartolomeu.



“

**Os Espíritos podem
produzir ruídos e
pancadas, podendo
igualmente fazer com
que se ouçam gritos
de toda a espécie e
sons**

O Massacre da Noite de São Bartolomeu

A história da humanidade está repleta de acontecimentos trágicos e profundamente infelizes provocados pela crueldade, egoísmo e desrespeito dos próprios homens. Um desses episódios terríveis passou-se na França do século XVI e ficou conhecido como o massacre da noite de São Bartolomeu, porque ocorreu no dia de São Bartolomeu. A 'noite de São Bartolomeu' - como ficou conhecida - foi um episódio da história de França, relacionado com a repressão do protestantismo através do massacre de milhares de protestantes tidos como hereges pelos católicos. Este foi um dos massacres religiosos que marcaram negativamente o século XVI. Números precisos para as vítimas nunca foram compilados e até mesmo nos escritos de historiadores modernos há uma escala considerável de diferença que tem variado de 2.000 a 70.000 vítimas.

O massacre dos protestantes foi engendrado pelos reis franceses, ou mais propriamente, pelo rei Carlos IX e pela sua mãe, a rainha Catarina de Médicis, que eram católicos. Catarina detinha então imenso poder, pois o soberano, seu filho, era ainda muito jovem (com apenas 22 anos), além de ser descrito como alguém fraco, enfermiço, incapaz de se impor à rainha-mãe, embora algumas vezes colérico e dissimulado. Na realidade, tratou-se de um conluio político-partidário mascarado de defesa da fé religiosa. E porquê mascarado? Porque os motivos não eram verdadeiramente religiosos, não se tratava de convicções religiosas. Simplesmente, a rainha Catarina estava muito mais interessada nas suas conveniências pessoais ou dinásticas, do que nas da própria Igreja, os seus motivos eram políticos. Ambiciosa e cruel, a mãe do rei francês, que não olhava a meios para atingir os fins, convenceu o filho a mandar eliminar o almirante Gaspard de Coligny e os seus apoiantes, com o pretexto de deter um possível ataque dos protestantes, uma vez que Coligny era o líder dos protestantes parisienses.

O almirante Gaspard, cujos feitos náuticos ficaram célebres, era conde de Coligny, barão de Beaupont e Beauvoir, Montjuif, Roissiat, Chevignat e outros lugares e, além disso, era um influente estadista francês junto do rei, o que não foi visto com bons olhos pela rainha controladora, nem pela Casa de Guise - poderosa família ducal católica francesa com muita influência ao longo do século XVI. Mas para levar a cabo os seus intentos, a rainha precisava do indispensável apoio do poder religioso, que legitimaria o massacre, com a desculpa de estar a combater os hereges protestantes. E a Igreja, sob a responsabilidade do papa Gregório XIII, acabaria por anuir.

O duque Henrique I de Guise, príncipe da Lorena, aliara-se às tropas do rei, a fim de dirigir o movimento, em conluio macabro de ideias, crueldades e ambições. Este episódio foi mais um exemplo do ardor da religião mal-sentida e ainda menos orientada.

Um facto curioso é que o rei Carlos IX só sobreviveu dois anos após o massacre, falecendo com apenas 24 anos. As suas últimas palavras, atormentado pela recordação da Noite de São Bartolomeu, terão sido: - "Quanto sangue! Quantos crimes! Que Deus me perdoe o mal que fiz!"¹

O massacre desumano, verificado ao romper do dia 24 de agosto de 1572, ficaria célebre na história mundial pelos piores motivos. Embora tenha começado na cidade de Paris, acabaria por durar vários meses, espalhando-se a outras cidades francesas, como Toulouse, Bordeaux, Lyon, Bourges, Rouen e Orléans. E não

apenas os desgraçados luteranos e calvinistas foram vítimas, também alguns católicos foram assassinados como se fossem protestantes, porque os seus assassinos ou aqueles que os denunciaram se aproveitaram do momento para desforras e vinganças pessoais. Quase totalmente indefesos, os protestantes, atacados de surpresa, pouco puderam reagir.

"Os seus lares violados por tropas prévia e arditamente incitadas; suas esposas e filhas ultrajadas antes de sucumbirem sob os punhais e cutelos assassinos; suas crianças trucidadas ao estrepitar de gargalhadas que o álcool e o cheiro acre do sangue humano excitavam até os excessos de uma semiloucura; suas propriedades arrasadas pelo incêndio ou depredadas pela picareta dos fanáticos adeptos da Rainha, do Príncipe ou da Igreja; seus corpos arrastados pelas ruas em desordem de pandemônio e atirados ao Sena, ainda quentes e arquejantes (...) — e todo esse implacável destroçamento humano pretensiosamente realizado à sombra da cruz do imaculado Cordeiro de Deus; tais violências, inconcebíveis ao raciocínio do homem moderno, haviam feito correr o sangue humano pelos declives da velha cidade do grande rei São Luís, dela fazendo vasta necrópole que para sempre a estigmatizaria!" (Pereira 1993a, 16-17)

Esse triste e trágico massacre marcaria até aos nossos dias aquela nação e todos os seus intervenientes, permanecendo ódios e perseguições que só o tempo e a ação do amor e da tolerância poderão dissipar.

1. *Folha da Manhã*, São Paulo, 16 de setembro de 1925.

“

**O fenómeno de
Paris trata-se,
de um fenómeno
explicável e não de
algo sobrenatural**

O Artigo: Os Gritos da Noite de São Bartolomeu

Na *Revista Espírita* de setembro de 1858, Allan Kardec publica um artigo intitulado “Os Gritos da Noite de São Bartolomeu”, no qual apresenta uma passagem retirada de uma coletânea escrita pelo marquês Christophe Juvénal des Ursins, tenente-general do governo de Paris, lá pelos fins do ano de 1572, sobre um fenômeno relacionado com a noite de S. Bartolomeu. Nessa coletânea, o marquês descreve um episódio por ele vivenciado e que Kardec considerou importante comentar: “No dia 31 de agosto de 1572, oito dias após o massacre de São Bartolomeu, eu havia ceado no Louvre (...). Assentamo-nos sob uma pequena latada, às margens do rio Sena, para aspirar o ar fresco; de repente, ouvimos no ar um barulho horrível, de vozes tumultuosas e de gemidos misturados a gritos de raiva e de furor; ficamos imóveis, tomados

de pavor, olhando-nos de instante em instante, mas sem coragem de falar. Creio que esse barulho tenha durado cerca de meia hora. Nessa mesma noite, duas horas após se haver deitado, Carlos IX saltou de sua cama, fez-se levantarem os que estavam em seu quarto e ordenou verificassem o que por ali se passava, pois ouvia no ar um grande barulho de vozes a gemer, em tudo semelhante ao que percebera na noite do massacre; que todos esses gritos eram tão impressionantes, tão marcantes e de tal forma articulados que Carlos IX (...), enviou um destacamento de seus guardas; que os guardas informaram que Paris estava tranquila e que o barulho que se ouvia permanecia no ar.”

Depois de apresentar a descrição feita no séc. XVI pelo marquês, Kardec faz apenas um pequeno comentário, não apresentando mais desenvolvimentos.



Depois da noite de São Bartolomeu, uma quantidade inumerável de Espíritos teriam feito o ar retinir apenas por alguns instantes

Outros casos de vozes ou gritos

Este não é o único relato do género, outros casos em que se ouvem vozes no ar perceptíveis por qualquer pessoa chegam ao seu conhecimento e são relatados noutros momentos.

Este episódio tem muita analogia, por exemplo, com a história do fantasma da *mademoiselle* Clairon, relatado na *Revista Espirita* de janeiro de 1858, com a diferença de que, no caso de Clairon, “um único Espírito se manifestou durante dois anos e meio, ao passo que, depois da noite de São Bartolomeu, uma quantidade inumerável de Espíritos teriam feito o ar retinir apenas por alguns instantes. Aliás, esses dois fenómenos têm, evidentemente, o mesmo princípio que o dos demais factos contempo-

râneos e da mesma natureza que já relatamos, deles não diferindo senão pelo detalhe da forma.” (Kardec 1858, 386).

Ora, na obra espírita *O Drama da Bretanha* um caso idêntico é relatado: precisamente “no instante em que o Conde Joseph Hugo se erguia da mesa, dando por terminada a ceia, (...) repercutiu pelo recinto, e todos os circunstantes a ouviram, uma gargalhada equívoca, abafada, como que difusa pelos quatro ângulos do salão. Desagradavelmente surpreendidos, os comensais se voltaram, indagadores, buscando localizar o insolente que assim se portava em ocasião tão solene, sem, contudo, distinguirem qualquer novo convidado”. (Pereira 1993b, 27).

REVUE SPIRITE

JOURNAL

D'ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES

CONTENANT

Le récit des manifestations spirituelles ou intelligentes, des esprits, apparitions, communications, etc., ainsi que toutes les nouvelles relatives au Spiritisme. — L'enseignement des esprits sur les choses du monde visible et du monde invisible, sur les réincarnations, la mortalité de l'âme, la nature de l'homme et son avenir. — L'histoire du Spiritisme, ses origines, ses particularités, ses rapports avec le magnétisme et le somnambulisme; l'explication des phénomènes et croyances populaires, de la mythologie de tous les peuples, etc.

PUBLIÉ SOUS LA DIRECTION DIRECTEUR

M. ALLAN KARDEC.

Tout esprit
a une cause
et une intelligence
de l'âme.

Tout esprit intelligent
agit. La puissance de l'âme
est la raison de la grandeur
de l'âme.

1858

PARIS

BUREAU RUE DES MARTYRS, 8.

A mesma gargalhada voltaria a ser ouvida noutras ocasiões no seio dessa mesma família e o seu autor era um Espírito obsessivo de um dos seus elementos, uma jovem que ele perseguia ferozmente, tentando vingar-se dos prejuízos que ela tinha causado ao seu filho, que ele muito amava, noutra encarnação.

Esta situação implicava um único Espírito, mas no caso do fenómeno ouvido uma semana depois do massacre da Noite de S. Bartolomeu foram várias as vozes ouvidas, o que nos leva a supor que seriam também vários os Espíritos que o desencadearam.

A própria história do Cristianismo está repleta de episódios em que este fenómeno ocorreu. Tanto relacionados com Jesus como, posteriormente, nas Casas do Caminho, por exemplo em Éfeso, quando "Multiplicando as curas maravilhosas, Paulo, um dia, tendo imposto as mãos sobre alguns doentes, foi rodeado por claridade indefinível do mundo espiritual. As vozes santificadas, que se manifestavam em Jerusalém e Antioquia, falaram na praça pública. Esse facto teve enorme repercussão e deu maior autoridade aos argumentos do Apóstolo, em contradita aos judeus." (Xavier 1941, 271).

Pneumatofonia

Em *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec aborda o tema da Pneumatofonia que nos ajuda a compreender este fenómeno. Sabemos que os Espíritos podem produzir ruídos e pancadas, podendo igualmente fazer com que se ouçam gritos de toda espécie e sons vocais que imitam a voz humana, tanto ao nosso lado, como no ar. A este fenómeno dá-se o nome de pneumatofonia. Os sons pneumatofónicos produzem-se de duas maneiras distintas: às vezes, é uma voz interior, nada tendo, porém, de material as palavras, conquanto sejam claramente perceptíveis; outras vezes, são exteriores e nitidamente articuladas, como se proviessem de uma pessoa que estivesse ao nosso lado. De um modo ou de outro, o fenómeno da pneumatofonia é quase sempre espontâneo e só muito raramente pode ser provocado. (Kardec 1992, 196-7).

O fenómeno de Paris trata-se, assim, de um fenómeno explicável e não de algo sobrenatural. Refere Kardec que: "Pelo que sabemos da natureza dos Espíritos, podemos supor que, dentre eles, alguns, de ordem inferior, se iludem e julgam falar como quando vivos". (Kardec 1992, 196).

Pode-se daqui supor que alguns Espíritos atingidos pelo massacre da Noite de S. Bartolomeu tivessem permanecido no mesmo local em que perderam a vida, na mesma aflição que experimentaram aquando do seu desencarne, alguns até supondo-se ainda vivos. Isso nada tem de estranho.

Mas qual a razão para que essa gritaria se tivesse ouvido na cidade por momentos? Sabemos que estamos continuamente rodeados de Espíritos e isso não faz com que os consigamos ouvir. Deus terá permitido a ocorrência desse fenómeno naquela circunstância pela sua utilidade, pois Deus nada permite sem utilidade para o progresso geral. Possivelmente, a utilidade do fenómeno estaria em:

- a) demonstrar que algo mais há para além da vida terrena;
- b) precipitar a reflexão sobre o massacre;
- c) apelar à consciência daqueles que

tinham sido os mandatários, os executores e os apoiantes do massacre, assim como a toda a população em geral.

Além disso, Kardec refere que "Interrogados sobre a causa dessa manifestação, vários Espíritos responderam que era uma punição de Deus, o que é fácil de compreender." (Kardec 1858, 386) Para aqueles, tal como o rei, que tiveram responsabilidade na matança, ouvir esses gritos terá sido não só assustador como uma espécie de "punição" que acicatava a sua consciência culpada pelos crimes praticados. Sabendo que Deus, na Sua Infinita Misericórdia e Amor, não pune os Seus filhos, mas sim educa-os, devemos entender esta resposta de alguns espíritos desencarnados como sendo relativa ao seu entendimento sobre Deus e as Leis Divinas. Certamente que esse fenómeno ocorreu com a permissão Divina, mas com uma finalidade pedagógica e não punitiva. Esta é a visão renovadora do Deus Pai Educador que a Doutrina Espírita nos traz.



**Deus nada
permite sem
utilidade
para o
progresso
geral**

“

**A visão
renovadora
do Deus Pai
Educador que
a Doutrina
Espírita nos
traz**

Bibliografia:

KARDEC, Allan. 2014. "Os Gritos da Noite de S. Bartolomeu". *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*. Brasília: FEB. [Vol. I, N.º (set. 1858): 385-386.]

KARDEC, Allan. 1992. *O Livro dos Médiuns*. 59ª ed. Brasília: FEB.

PEREIRA, Yvonne A. (Charles, Espírito). 1993. *Nas Voragens do Pecado*. 8ª ed. Rio de Janeiro: FEB.

PEREIRA, Yvonne A. (Charles, Espírito). 1993. *O Drama da Bretanha*. 7ª ed. Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 1941. *Paulo e Estêvão*. Rio de Janeiro: FEB.

Fontes on-line:

http://almanaque.folha.uol.com.br/ilustrada_16set1925.htm [consultado em 10 de janeiro de 2017].

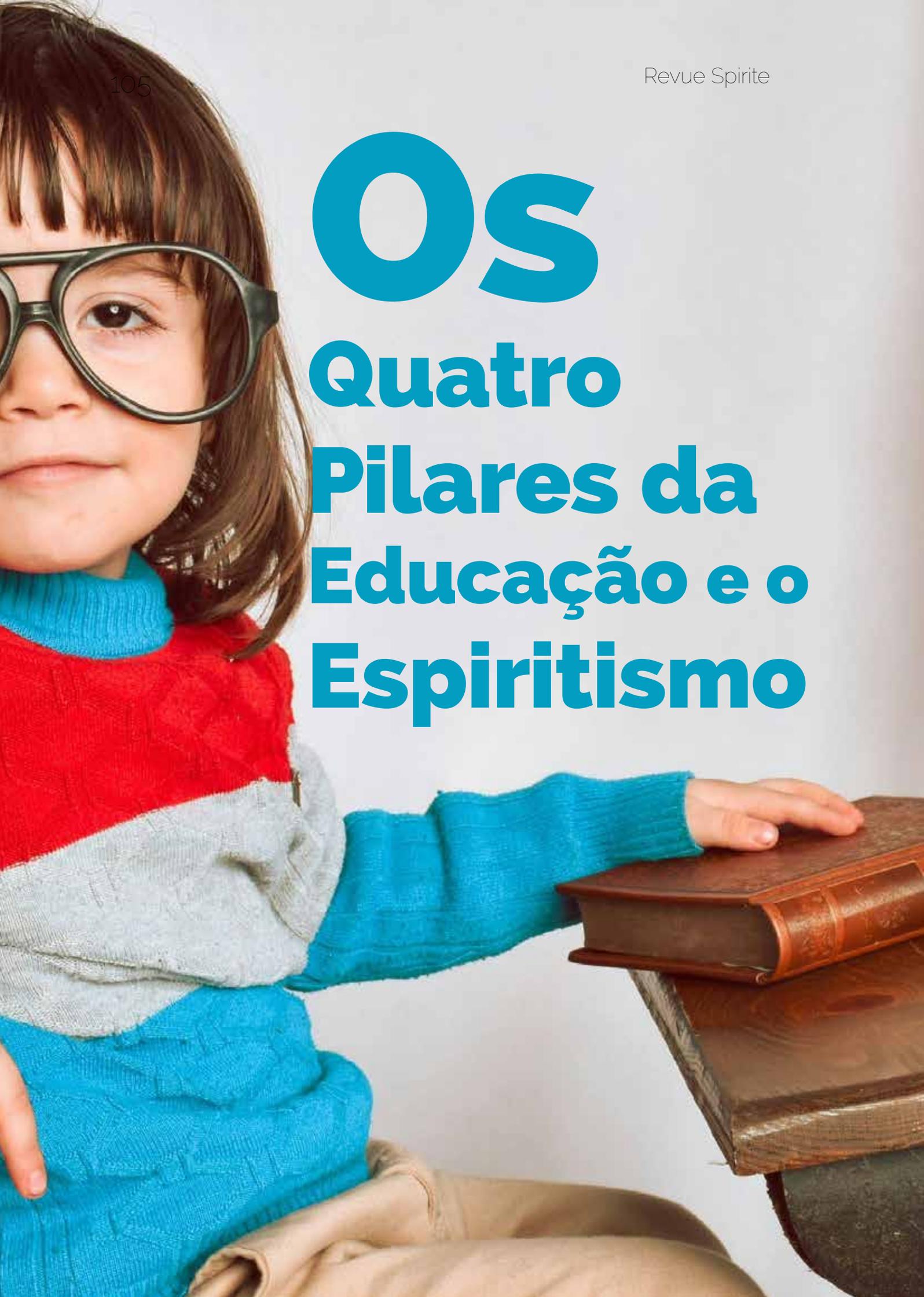
https://pt.wikipedia.org/wiki/Massacre_da_noite_de_S%C3%A3o_Bartolomeu [consultado em 20 de dezembro de 2017].

A Geração **Nova** **Espiritismo** com **Crianças e Jovens**

SANDRA BORBA*



***Sandra Borba** Doutorada em Fundamentos da Educação. Escritora, expositora e evangelizadora espírita, é ex-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte. Coordenadora adjunta de Infância da área de Evangelização Infantojuvenil pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.



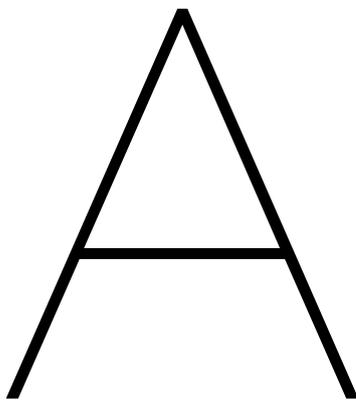
Os Quatro Pilares da Educação e o Espiritismo



Resumo

A educação é essencial para a construção da cultura e desenvolvimento humano, indo além da escola formal. Seu impacto pode ser tanto positivo, embelezando almas, quanto negativo, oprimindo indivíduos. No século XXI, persistem desigualdades sociais, intolerância e crise de valores. A UNESCO defende que a educação deve transcender a formação profissional e promover a realização plena do ser humano. Os "quatro pilares da educação" são fundamentais para essa transformação. Neste artigo analisaremos esses quatro pilares, estabelecendo a relação com as propostas espíritas da busca pelo conhecimento, da evolução moral, da reforma íntima e do autodesenvolvimento como caminho para uma sociedade melhor.

Palavras-chave: educação, ser, valores, conhecimento, transformação.



educação é uma *práxis* humana. Desde que o homem habita a face da Terra, ele desenvolve processos pedagógicos, educacionais, mesmo os mais elementares, como por exemplo, a imitação. O menino procurando imitar os adultos, no que designariamos por um processo existencial profundo, que a própria vida, as próprias experiências da tribo, do clã, dos primeiros agrupamentos sociais, possibilitavam. Mas como o homem é por excelência um ser de aprendizagem, ele começou a pensar sobre como é que se aprende, como é que se ensina e a educação passa a constituir a grande força do processo cultural dos homens.

Então, nós somos aquela espécie famosa capaz de gerar cultura.

A educação tem exatamente como grande finalidade esse processo cultural, esse processo de aprendizagem, que é também de criação de conhecimento e de expressões.



A hand in a dark sleeve points from the left edge of the frame towards a vast, green field that stretches to the horizon. The sky is overcast with soft, grey clouds. The field is filled with green grass and some small yellow flowers. The overall mood is serene and contemplative.

“

Nós somos aquela
espécie famosa
capaz de gerar
cultura



**A educação
pode embelezar
almas, mas também
pode desfigurá-las**



A educação é algo extremamente vasto e poderoso, que ultrapassa em muito a educação formal oferecida pela escola. É tão poderosa que podemos dizer que é algo que ou nós adotamos enquanto bandeira de vida, de luta, de experiência, ou provavelmente estamos caminhando para um grande suicídio moral da humanidade. Isto é tão grave e sério que pessoas de diversas ideologias e manifestações filosóficas convergem no consenso de que a educação é um caminho, se não o caminho do processo de construção de um mundo melhor.

Dizem que Péricles, certa feita, decidiu dar uma grande festa em homenagem àqueles que tinham embelezado Atenas. Mandou chamar engenheiros, arquitetos e artistas. Então ele reparou que se tinham esquecido dos educadores e mandou chamá-los. Os educadores chegaram e um deles decidiu perguntar porque é que estava ali, se a festa era para os que tinham embelezado Atenas. Então Péricles respondeu: "Vocês embelezam a alma dos atenienses".

É essa a grande tarefa da educação embelezar almas. Só que ao longo do tempo, por ser uma práxis social, a educação foi também usada para dominar, para oprimir, para cercear.

Então, historicamente o que acontece é que, a educação pode embelezar almas, mas também pode desfigurá-las. Pode, de um lado, fazer com que desabroche na criatura todo seu potencial humano, mas pode também, a partir principalmente de quem a manipula através das diversas formas de expressão, ser aquela que deforma, que inibe o ser, que o oprime.

Num quadro rápido, o que vemos ainda no século XXI é, em primeiro lugar, a permanência das profundas desigualdades sociais. Continuamos a ser um planeta profundamente dividido, em que cada vez menos pessoas têm mais e cada vez mais pessoas têm menos. Sendo que muitos nem sequer têm o mínimo para poderem sobreviver, o que mostra que o quadro das desigualdades realmente continua, em razão principalmente de uma violência multifacetada, que não é apenas física, mas é também cultural, simbólica, ideológica, que censura, que castra no outro a oportunidade de seu crescimento, que inibe qualquer processo de criatividade, que não seja o daquele que está a exercer o controle social.

É também uma época muito difícil de intolerância religiosa e de fanatismo, que não é mais que uma manifestação do nosso medo e desejo de controle. Se o outro não pensa como nós, vamos destruí-lo.

Montesquieu dizia que nós temos três tipos de educação: a educação dos pais, a educação dos mestres e a educação do mundo e que o mundo estava ganhando. Hoje há uma crise de valores que faz com que o Homem se envergonhe daquilo que é positivo, honesto e íntegro, porque tende a ser hedonista, colocando o prazer acima de tudo. É relativista, individualista ao extremo, consumista exagerado.

Esta visão é bem traduzida pelo célebre sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017), quando fala que vivemos hoje a experiência da chamada sociedade líquida, devido à ausência de algo concreto a que nos possamos agarrar. A sociedade líquida é aquela que não tem valores definidos, referencial.



“

A sociedade líquida
é aquela que não
tem **valores**
definidos, referencial



**O homem
nasceu
para ser
mais**



Convocada pela UNESCO, órgão da ONU para a Educação, foi solicitada uma espécie de reflexão em torno de temas vinculados à educação, na compreensão de que ela é o único caminho para a construção de uma sociedade melhor, superando-se a visão instrumental reducionista. Ou seja, o princípio de que a educação não abrange só a área profissional, virada para o mercado de trabalho e a produtividade, mas sobretudo a educação entendida como plenitude da realização do ser humano, como um tesouro a descobrir. O homem nasceu para ser mais. Mais inteligente, mais bonito, mais criativo, mais produtivo, mais amigo, mais irmão, mais fraterno, mais promissor em suas múltiplas atividades e assim por diante.

Dentro desse documento, fizemos o recorte de uma parte filosófica. Os princípios que devem reger a educação em toda a parte. A educação entendida como uma ação intencional e organizada para o desenvolvimento do indivíduo e dos grupos, ou seja, da sociedade.

Os chamados quatro pilares da educação para o século XXI, representam o trabalho de alguns anos dessa comissão, inicialmente constituída por quinze membros e posteriormente ampliada, com participações de diversas nações, grupos culturais, ideologias, etc.

Existem quatro aprendizagens que foram consideradas fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Vamos refletir rapidamente sobre essas aprendizagens, tentando fazer algumas pontes, principalmente com o ponto de vista da Doutrina Espírita e do Evangelho.



A educação infantil escolar não substitui a educação no interior da própria família

Começamos então pela seguinte indagação: qual é o alvo a perseguir na educação? O que é que a educação pode fazer?

Paulo Freire (1921-1997) diz que a educação não é a alavanca da transformação social. Todo o educador conhece isso, mas sem ela, essa transformação não se dá.

A educação não resolverá a problemática social, mas nenhuma problemática social poderá ocorrer sem que a educação não seja a estratégia a ser utilizada. Nenhuma nação se afirma fora dessa louca paixão pelo conhecimento, sem que se aventure, plena de emoção, na reinvenção constante de si mesma, sem que se arrisque criativamente. Nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento de sua cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia, do ensino.

E tudo isso começa com a educação infantil. Ou se faz uma base sobre a qual o edifício possa ser guiado de forma coerente, consistente e, principalmente, de forma prospectiva para o futuro, ou tudo será comprometido.

Tudo começa desde cedo, na escola e, diríamos, na vida. Porque muitas crianças têm dificuldades no próprio lar, com a família desestruturada, destituída de orientação e carinho. Desde cedo, a orientação, o carinho, a troca, o exemplo, o afeto, a autoridade são fundamentais. A educação infantil escolar não substitui a educação no interior da própria família.



Aprender a **conhecer**,
aprender a **fazer**,
aprender a **conviver** e
aprender a **ser**



“

**Nenhuma sociedade
se afirma sem o
aprimoramento
de sua cultura, da
ciência, da pesquisa,
da tecnologia,
do ensino**



Photo by Jeshoote Corn on Unsplash

A educação é multifacetada. Vamos começar pelo **aprender a conhecer**.

Já sabemos que o conhecimento é uma categoria sempre presente na classificação dos Espíritos. Quando eles falam da nossa própria condição evolutiva, realçam a importância do conhecimento (ao lado, obviamente, da bondade, do carinho).

Nos "Prolegômenos" de *O Livro dos Espíritos* surge a seguinte colocação: "O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que só mediante o trabalho do corpo o espírito adquire conhecimentos." Nos diz ainda *O Livro dos Espíritos*, na questão 115 "Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, e para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade. Passando pelas provas que Deus lhes impõe, os Espíritos adquirem aquele conhecimento. Uns aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa ao seu destino final. Outros só a suportam murmurando e assim, por sua culpa, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade".

Nós aprendemos nessas experiências e o conhecimento deve nos proporcionar sempre felicidade. Conhecer é ser feliz. Conhecemos, no entanto, uma ínfima parte das coisas, ou seja, o desconhecido é infinitamente maior do que aquilo que conhecemos. Todos passamos pela feira da ignorância. Mas Joanna de Ângelis diz algo muito interessante: nós temos duas fatalidades na vida. A primeira fatalidade é existir, a segunda é ser feliz.



O grande objetivo da Doutrina Espírita em nossas vidas é que nos tornemos pessoas de bem

Só é feliz quem *voa*. Só é feliz verdadeiramente quem se harmoniza com a lei divina ou natural. Caso contrário, é ou está infeliz. Então, todos somos ignorantes em alguma coisa e passamos por essa fieira, mas também somos destinados a nos tornarmos felizes. Nesse caminho vamos diversificando. Há muita diversidade de conhecimento e da sua forma de apropriação, mas nenhum conhecimento é inútil e é nosso patrimônio para sempre. Guardamos conhecimento, tendências, interesses, aptidões.

Os Espíritos têm que percorrer os diferentes graus da escala para se aperfeiçoarem. Jesus disse-nos “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. (João 8:32).

O segundo conhecimento exige **aprender a fazer**.

Quando se fala na aprendizagem do fazer, isso envolve, pesquisa, testagem, busca da inovação. No campo espírita, significa a nossa busca de harmonização para com a lei divina ou natural, uma vez que só somos infelizes se dela nos afastamos. Buscar essa harmonização é uma exigência da consciência iluminada pelo conhecimento. Lembrando Emmanuel e Paulo, quando alguém conhece a Jesus, nova criatura tem que ser.

Quando Jesus narra a parábola do bom Samaritano e faz a célebre pergunta: “Quem foi aquele que foi o próximo daquele que caiu nas mãos do salteador?” a seguir completa, dizendo “Faz isso e viverás”.

O fazer implica aplicação. Tentativas e erros fazem parte do processo da evolução, assim como fazem parte do processo pedagógico. O problema não é errar, é gostar do erro, é errar de novo.



O problema
não é **errar**,
é gostar do erro,
é errar de novo

“

Conhecer
é ser
feliz





Nenhum conhecimento é inútil e é nosso patrimônio para sempre



Photo by Micah Tindell on Unsplash

O terceiro ponto. **Aprender a conviver.**

Em *O Livro dos Espíritos*, quando Kardec aborda a Lei de Sociedade, o Espírito de Verdade diz que Deus não deu ao homem todas as suas aptidões sociais em vão. Então o conhecimento é coletivo, a prática é coletiva. O que significa dizer que o processo evolutivo, embora o seu caráter individual, se dá porque se dá com o outro, sendo o critério estabelecido para que esse processo seja o melhor possível, o amor. Quando Jesus nos diz "Um novo mandamento vos dou", qual é o critério de reconhecimento? "Nisto reconhecerão que sois os meus discípulos. Se vos amarmos uns aos outros".

Então, é exatamente a vivência da lei de justiça, de amor e de caridade, que contribui para a construção de uma vivência fraterna - a coisa mais difícil do mundo, porque somos individualidades que temos naturalmente tendência a nos impormos ao outro.

Então, Jesus, nos dá o critério final da convivência: fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem. Porque nós também precisamos do amor dos outros e do seu perdão.

Por último, a aprendizagem final é: **Aprender a ser** - é o corolário.

Trata-se da reunião, da síntese de “aprender a conhecer”, “aprender a fazer” e “aprender a conviver”.

Jesus, olhou para aquele povo e disse: “Vós sois o sal da terra. Vós sois a luz do mundo. Brilhe a vossa luz diante dos homens. Vós sois deuses. Fareis tudo aquilo que eu faço, e muito mais.”

Aprendemos com *O Livro dos Espíritos* que o progresso completo constitui o nosso objetivo. Qual é o progresso completo? Progresso intelectual e progresso moral.

E Jesus definiu o sentido de educação, no Sermão do Monte: “Sede, pois, vós outros perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial”, (Mateus 5:48)

O programa educativo do Evangelho, da Doutrina Espírita é para toda a nossa vida, na escola, na faculdade, no ambiente de trabalho, na casa espírita e na sociedade. O grande objetivo da Doutrina Espírita em nossas vidas é que nos tornemos pessoas de bem. O objetivo é atingir, pelo exercício diário da reforma íntima e pelo esforço, a harmonização com a lei divina ou natural.

Então, os quatro pilares, as quatro grandes aprendizagens, filosoficamente estão corretas, estão harmonizadas com o Evangelho. Isto é, harmonizadas com a Doutrina Espírita, nos reclamando uma atitude pedagógica, que é não queremos mudar o outro e não desejamos mudar o mundo, mas sim fazer aquilo que o iluminado Mahatma Gandhi nos deixou como grande orientação de vida:

“Seja você a mudança que quer ver no mundo.”

“

Seja você
a mudança
que quer ver
no mundo



Palestras Familiars de Além-túmulo **Hoje**

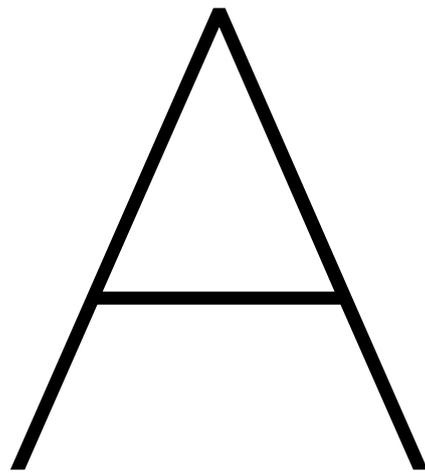
Médium Orlando Noronha Carneiro
Nathanael (Espírito).

ESPÍRITO NATHANAEL

As Três Fases da Evolução **Moral**



Todos os recursos
no plano da vida são
mecanismos a estimular
cada ser a avançar na
conquista da **moral**
e da **intelectualidade**



As anotações de Mateus em seu capítulo 19, a partir do versículo 16, apresentam valoroso conteúdo que nos permite profundas reflexões no que tange a evolução inexorável do ser, em sua viagem rumo ao estado de perfeição relativa a que está destinado, consoante os escopos sábios de Deus.

Todos os recursos no plano da vida são mecanismos a estimular cada ser a avançar na conquista da moral e da intelectualidade.

Todos os filhos de Deus, que somos, estamos sob as Suas benesses de amor, qual Pai amoroso que nos espera, quando alcançaremos as vestes nupciais adequadas às quais alude nosso Mestre e Senhor.

Não nos iludamos, associando-nos aos desequilíbrios do imediatismo das necessidades humanas.

Acessórios de evolução, os recursos da vida são benefícios em nosso favor, mas quando foco único, nas discrepâncias das ações abusivas, representam a porta larga de nossas acerbos desilusões.

No versículo 16, Mateus registra: "Eis que alguém, aproximando-se dele, lhe disse:"

Nesta fase, temos a aproximação.

No périplo evolutivo, há o instante em que buscamos a aproximação com o Evangelho do Divino Mestre.

Fatigados pela dor, onde as efemeridades da vida humana não têm os recursos de solução, o ser reconduz os pensamentos para a importância de outros valores.

Aproxima-se do Evangelho.

Evidente que existem valores morais, adquiridos mesmo que amalgamados com as jóias das defecções morais.

Na segunda fase, no versículo 20, o jovem rico inquire ao Mestre: "Que falta ainda?"



Não te deixes
perturbar quando a
vida te **convidar**
a trabalhar tuas
deficiências



**O jovem rico
que ficou triste
e saiu da proximidade
do Cristo, deixou-se vencer
pela fragilidade do seu
apego**

Muitas vezes pela imprudência e invigilância, pensamos que adquirimos asas de angelitude e estamos em perfeita sintonia com as Leis Divinas.

Entrementes, a experiência ensina que a autocrítica constitui a chave de proteção de todo ser que está se aproximando do Cristo.

Sem autocrítica e avaliações constantes, estacionamos no progresso moral.

Contudo, quando o bom senso nos assenhora a alma em profundidade, buscamos no seu imo, para averiguar os pontos interiores deficitários que carecem de atenção e providências em atitudes para as corrigendas necessárias.

É a fase da introspecção.

No versículo 21, *Mateus* registra: "Disse-lhe Jesus, se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro nos céus; vem e segue-me."

Como aprendizes do Evangelho que somos, a universidade da vida no momento azado nos oferecerá os testes visando auditar nossas condições interiores.

O jovem rico representa todos nós perante a vida, recebendo a resposta vital do Cristo que o conhecia profundamente, como assim Ele nos conhece.

Seremos defrontados em algum instante da vida com questões que focarão nossas fragilidades, com o objetivo de nossos ajustes morais.

E quando ocorram estes momentos, evidente que os conflitos ascendem em nossa consciência.

Esta fase é da decisão.

O livre-arbitrio é herança divina em nós.

Diante dele iremos tomar o rumo de nossas decisões.

O jovem rico que ficou triste e saiu da proximidade do Cristo, deixou-se vencer pela fragilidade do seu apego.

Pergunta a ti mesmo quais são os "bens" de deficiências interiores que tens no quadro de teu coração.

Não te deixes perturbar quando a vida te convidar a trabalhar tuas deficiências.

Nestes instantes, não te deixes enovelar pela inquietude e o desespero.

Reflete, sendo sincero contigo e busca o melhor de tuas disposições íntimas para elaborar um plano de melhoria, conquistando a virtude que venha neutralizar tua deficiência interior.

De fato, o jovem rico adiou seu crescimento interior, o que lhe acarretaria dificuldades maiores.

Na Lei de Evolução, que é a Lei de Progresso arriado pela Lei de Amor, temos infinitamente a cada criatura o ensejo de reconstrução moral.

Aproximação, introspecção e decisão são fases naturais de nossa evolução moral.

Quando decidires a não estar apenas próximo de Jesus, mas que Ele esteja permanente nas reentrâncias de teu coração, vivendo em ti, pulsando em teu coração, promoverás o Reino de Deus vivo em tua alma.



O livre-arbítrio
é herança
divina em
nós

Plano Histórico

MÁRIO FRIGÉRI*

S Barros. "The Pleiades that supported Kardec". (2025) 10 Revue Spirite. 19



*Mário Frigéri é poeta e escritor pelo coração e operador do Direito por profissão. É paulista de Nuporanga, onde nasceu em 1945, e reside atualmente em Campinas/SP. Conheceu a Doutrina Espírita aos 15 anos. Tem oito livros publicados (três pela Editora da FEB) e escreve regularmente para diversas revistas, entre elas o Reformador. frigerimario@gmail.com

AS
Duas
Plêiades
que Deram
Apoio a
Karddec



Resumo

Este artigo destaca a contribuição tanto de Espíritos quanto de homens que, ao longo do tempo, colaboraram com Allan Kardec na composição, difusão e consolidação do Espiritismo. Cientistas, filósofos e estudiosos investigaram os fenômenos mediúnicos com seriedade, dando respaldo à Doutrina Espírita. Suas pesquisas e testemunhos fortaleceram a credibilidade de nossa Doutrina, promovendo seu reconhecimento como uma ciência e filosofia espiritualista de base racional.



Validaram
os fenômenos espíritas
com rigor científico e
intelectual, bem como
abriram caminhos para
novas interpretações

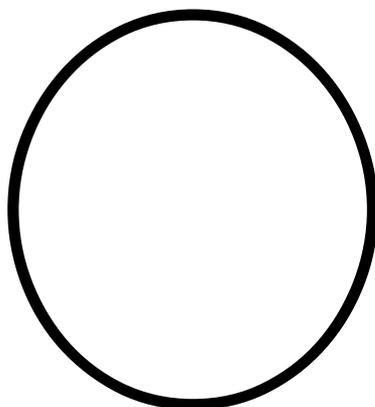
S. Barros. "The Pleiades that supported Kardec". (2025) to Revue Spirite 19

Palavras-chave: Missionários, Pesquisa científica, Fenômenos mediúnicos, Consolidação do Espiritismo, Credibilidade.

“

Sem

Allan Kardec,
o Espiritismo não teria
se estruturado como
uma doutrina coesa,
lógica e acessível à
Humanidade



Espiritismo, elaborado por Allan Kardec no século XIX, é um conjunto de princípios e ensinamentos sobre a vida espiritual e moral, bem como uma doutrina que evoluiu e se enriqueceu graças à contribuição de elevadas Entidades espirituais e de diversos pensadores e líderes encarnados que dedicaram

suas vidas a investigar e disseminar seus fundamentos, desempenhando papéis de alto relevo no desenvolvimento e na consolidação do Espiritismo. Conhecer suas vidas e obras nos ajuda a entender melhor a profundidade e a abrangência da Doutrina Espirita, e também inspira nossa própria jornada de busca pelo conhecimento e pela espiritualidade.

Neste artigo, vamos explorar a vida e a missão desses personagens, visto que cada um deles, à sua maneira, trouxe contribuições valiosas que ajudaram a estabelecer o Espiritismo tal como o conhecemos hoje. Ao mergulharmos em suas histórias, veremos como seus ditados, pesquisas, escritos e experiências enriqueceram a Doutrina e ampliaram nossa compreensão do mundo espiritual, mostrando que a busca pela verdade é um esforço coletivo e contínuo. Seleccionamos para este estudo doze Entidades que colaboraram como Espíritos e doze, como missionários encarnados. Segue uma breve informação da vida de cada um e da importância de sua obra, sem termos a pretensão, como é óbvio, de haver exaurido o rol:

I - A Plêiade Espiritual

1. O Espírito Verdade

Esse é um Ser espiritual de alta hierarquia que não possui registro de encarnação na Terra. Atuou como guia principal de Allan Kardec, oferecendo orientação e apoio durante o processo de elaboração das obras espíritas. Sua presença é percebida como uma luz de sabedoria e verdade, supervisionando os trabalhos de composição da Doutrina com precisão e clareza. A contribuição do Espírito Verdade é imensa, visto ser ele o principal mentor espiritual da Doutrina, garantindo a pureza e veracidade das revelações transmitidas. Seu papel foi fundamental na formação dos princípios básicos do Espiritismo, ajudando a estabelecer base sólida para o estudo e a prática espírita. Suas comunicações são caracterizadas por uma profundidade moral e espiritual inquestionável e continuam a inspirar e guiar os espíritas de forma permanente.



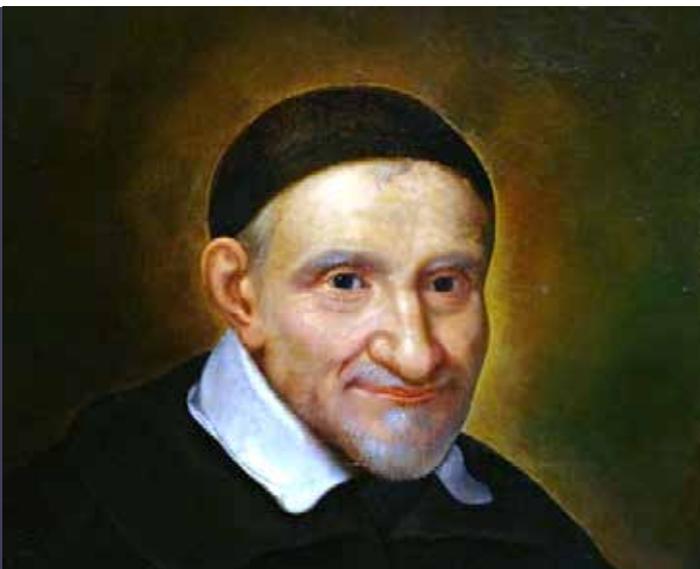
Oferecendo-nos uma herança doutrinária de conhecimento e inspiração que continua a guiar os estudiosos e praticantes da Doutrina nos dias atuais



by Vladimir Borovikovsky. *Saint John and the eagle* (1804–1809) oil on canvas in Kazan Cathedral, Saint Petersburg - wikimedia



by Philippe de Champaigne. *Saint Augustine* (1650) oil on canvas in Los Angeles County Museum of Art - wikimedia



by Simon François de Tours *Vincent de Paul* (1650) - wikimedia commons

2. São João Evangelista

Foi um dos doze apóstolos de Jesus e é tradicionalmente considerado o autor do quarto Evangelho, das Epístolas de João e do Apocalipse. Durante sua vida, foi um dos discípulos mais próximos do Senhor, testemunhando eventos cruciais da vida do divino Mestre e propagando seus ensinamentos após a ressurreição. No contexto espírita, contribuiu com ensinamentos profundos sobre a vida espiritual e a prática do amor e da caridade. Suas comunicações através de vários médiuns reforçaram a necessidade da reforma íntima e da prática do amor ao próximo como caminhos essenciais para a evolução espiritual. Essa entidade trouxe mensagens de consolo e esperança, lembrando sempre da importância do amor e da fé em nossas vidas.

3. Santo Agostinho

Foi um dos mais influentes teólogos e filósofos cristãos, tendo vivido entre os anos 354 e 430. Como bispo de Hipona, suas obras – a exemplo de *Confissões* e *A Cidade de Deus* –, constituíram o cerne da teologia e filosofia cristãs. Ele é conhecido por sua busca incessante pela verdade e pela compreensão da natureza de Deus e do homem. No Espiritismo, está entre os Espíritos mais ativos, dando uma contribuição superlativa com sua sabedoria e profundidade filosófica. Ofereceu inúmeras comunicações sobre a moralidade, a vida após a morte e a importância da introspecção e da autoanálise. Suas mensagens reforçam a necessidade de uma vida virtuosa e a busca pelo conhecimento transcendental, sempre destacando a importância do amor e da caridade.

4. São Vicente de Paulo

Esse grande missionário foi um sacerdote francês do século XVII, conhecido por seu trabalho de caridade e pela fundação das Congregações da Missão e das Filhas da Caridade. Sua vida foi marcada por uma dedicação incansável aos pobres e necessitados, tornando-se símbolo de compaixão e serviço ao próximo. Na qualidade de Espírito, continuou sua missão de caridade, trazendo mensagens que enfatizam a importância do serviço ao próximo como caminho para a evolução integral do ser humano. Suas comunicações espíritas destacam a necessidade de uma vida dedicada ao amor e à ajuda aos necessitados, inspirando muitos a seguirem seu exemplo de altruísmo e compaixão.

5. São Luís (rei Luís IX)

Esse foi um rei justo e piedoso que viveu no século XIII. É lembrado por sua devoção religiosa, justiça e esforços para promover a paz e a moralidade em seu reino. Canonizado pela Igreja Católica, sua vida foi marcada por um forte senso de dever e espiritualidade. No Espiritismo, atuou como presidente espiritual da Sociedade Espírita de Paris. Ofereceu orientações e esclarecimentos sobre diversos aspectos da Doutrina, ajudando a consolidar os ensinamentos espíritas. Suas mensagens enfatizavam a importância da justiça, da moralidade e da fé, servindo como um guia espiritual para os adeptos do Espiritismo.

6. Sócrates

Esse sábio grego foi célebre filósofo do século V a.C., conhecido como um dos fundadores da filosofia ocidental. Sua metodologia de questionamento, conhecida como método socrático, e suas ideias sobre ética e moralidade influenciaram de forma notável o pensamento filosófico subsequente. Contribuiu para o Espiritismo com ensinamentos filosóficos que reforçam a importância da busca pela verdade e pelo autoconhecimento. Suas comunicações reforçavam a necessidade de uma vida moralmente íntegra e a importância da reflexão e da sabedoria. Sócrates trouxe ao Espiritismo uma perspectiva filosófica profunda, ajudando a fundamentar a Doutrina em princípios éticos e racionais.

7. Platão

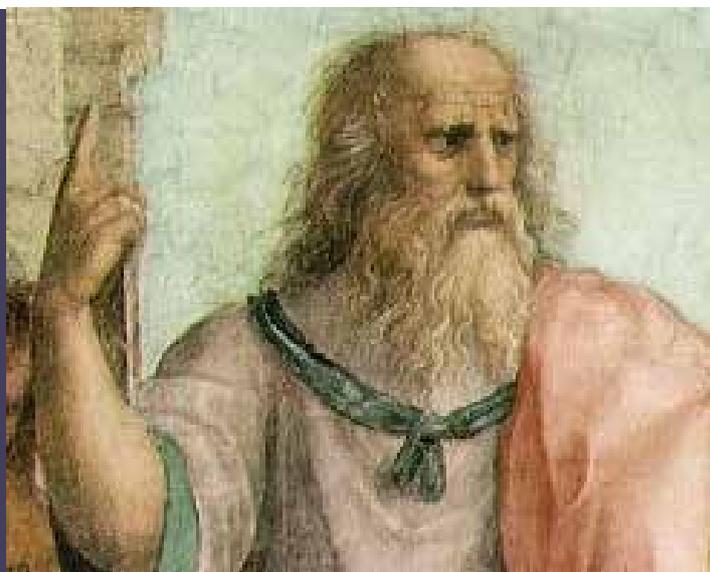
Um dos mais importantes filósofos da Grécia Antiga e discípulo de Sócrates. Fundou a Academia em Atenas e escreveu obras que influenciaram toda a filosofia ocidental, explorando temas como a justiça, a virtude, a política e a natureza da realidade. Trabalhando na Obra do Consolador, ofereceu comunicações que aprofundaram a compreensão da vida após a morte e da imortalidade da alma. Suas mensagens destacam a importância das ideias e dos princípios eternos, ajudando a explicar a existência e a evolução espiritual através de conceitos filosóficos. Platão trouxe uma visão estruturada e lógica ao Espiritismo, integrando filosofia e espiritualidade.



by Auguste de Creuse *Saint Louis, Roi de France* (1837), oil on canvas in Versailles - wikimedia commons



by Jacques-Louis David *The Death of Socrates*. (detail) (1787) oil on canvas in Metropolitan Museum of Art, New York - wikimedia



By Raphael *The School of Athens* - Plato (detail). (1509) Fresco, Stanza della Segnatura, Palazzi Pontifici, Vatican wikimedia



By Joseph Vivien. *François de Salignac de la Mothe-Fénelon* (1750) oil on canvas, in Alte Pinakothek, Munich -wikimedia



By Anonymous *Erastus of Corinth, Olympas, Rhodion, Sosipater, Quartus and Tertius* (Menologion of Basil II). Constantinople. (985). Miniature Basil II Minology. Vatican library, Rome- wikimedia



By Jean-Baptiste Paulin Guérin. *Felicité Robert de Lamennais*. (1827). oil on canvas in Louvre Musum - wikimedia

8. Fénelon

François Fénelon foi um teólogo, poeta e escritor francês do século XVII. Como arcebispo, suas obras e sermões promoveram uma espiritualidade profunda e uma vida de virtudes cristãs. Era conhecido por sua humildade, piedade e defesa da justiça social. Contribuiu na Obra espírita com mensagens que destacavam a importância da simplicidade, da humildade e da caridade. Suas comunicações ofereciam orientações sobre a vida moral e a necessidade de uma reforma íntima. Trouxe uma abordagem espiritual prática e acessível, inspirando os espíritas a viverem de acordo com os princípios de amor e caridade.

9. Erasto

Esse fiel discípulo do apóstolo Paulo é mencionado no Novo Testamento como incansável colaborador na difusão do Cristianismo. Desempenhou papel fundamental na organização e fortalecimento das primeiras comunidades cristãs. É conhecido no meio espírita por suas comunicações que enfatizam a importância da castidade doutrinária e da vigilância contra o erro e o charlatanismo. Advogava por uma abordagem crítica e criteriosa na aceitação das comunicações espirituais, contribuindo para a integridade e seriedade do movimento espírita. Erasto trouxe uma postura rigorosa e analítica, garantindo a autenticidade e a seriedade dos ensinamentos espírita-cristãos.

10. Lamennais

Félicité Robert de Lamennais foi um sacerdote e escritor francês do século XIX, conhecido por suas ideias progressistas e por seu envolvimento com o movimento liberal católico. Suas obras defendiam a liberdade religiosa e a justiça social. Como Espírito, contribuiu com mensagens que enalteciam a importância da liberdade de pensamento e da justiça social. Suas comunicações espíritas reforçavam a necessidade de uma fé consciente e livre, promovendo a reforma social e moral. Lamennais trouxe uma visão progressista e humanista, ajudando a alinhar o Espiritismo com os valores de liberdade e justiça.

11. Benjamin Franklin

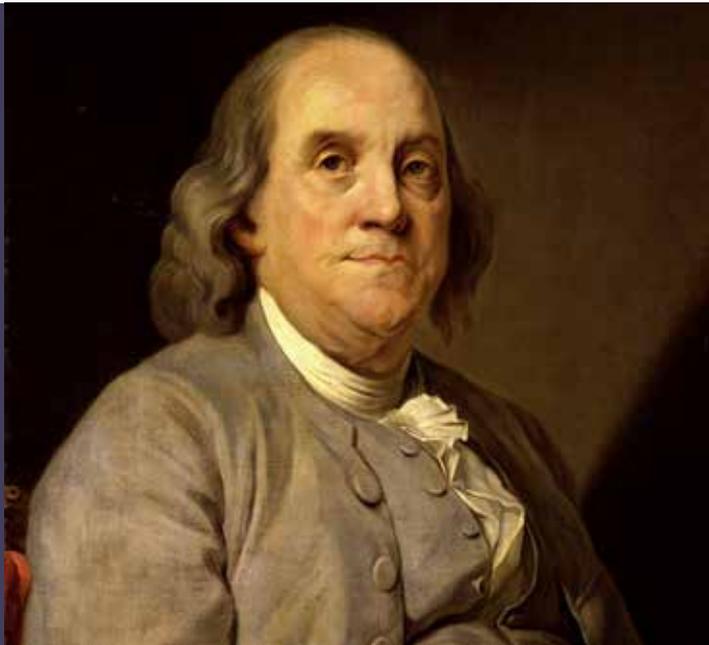
Foi um dos fundadores dos Estados Unidos, conhecido por suas inúmeras contribuições como inventor, cientista, diplomata e escritor. Teve papel fundamental na Revolução Americana e na formação de seu país. Dentro de nossa Doutrina, ofereceu comunicações que enfatizavam a importância do progresso e da educação. Suas mensagens destacavam a necessidade de uma abordagem prática e científica na compreensão dos fenômenos espirituais. Trouxe ainda uma perspectiva pragmática e inovadora ao Espiritismo, incentivando o estudo e a aplicação dos princípios espíritas de forma racional e esclarecida.

12. Emanuel Swedenborg

Esse cientista, filósofo e teólogo sueco do século XVIII ficou conhecido por suas visões espirituais e obras teológicas. Escreveu extensivamente sobre o céu, o inferno e a vida após a morte, influenciando muitos movimentos espirituais subsequentes. Contribuiu no contexto espiritista com suas visões detalhadas sobre a vida espiritual e a estrutura do além. Suas comunicações ajudaram a enriquecer a compreensão espírita sobre a organização do mundo espiritual e as leis que o governam. Trouxe também uma perspectiva visionária e mística, ampliando os horizontes do Espiritismo com suas descrições do além-túmulo.

Vemos assim que a plêiade espiritual que apoiou Kardec foi composta por Espíritos de grande elevação moral e intelectual, cujas contribuições foram fundamentais para a composição do Espiritismo em seu triplice aspecto científico, filosófico e religioso. Cada um desses Espíritos trouxe um conjunto único de conhecimentos e experiências, enriquecendo a Doutrina com ensinamentos que continuam a inspirar e guiar os adeptos do Espiritismo ao redor do mundo. Suas mensagens, repletas de amor e sabedoria, constituem uma herança doutrinária inestimável para todos os seres humanos.

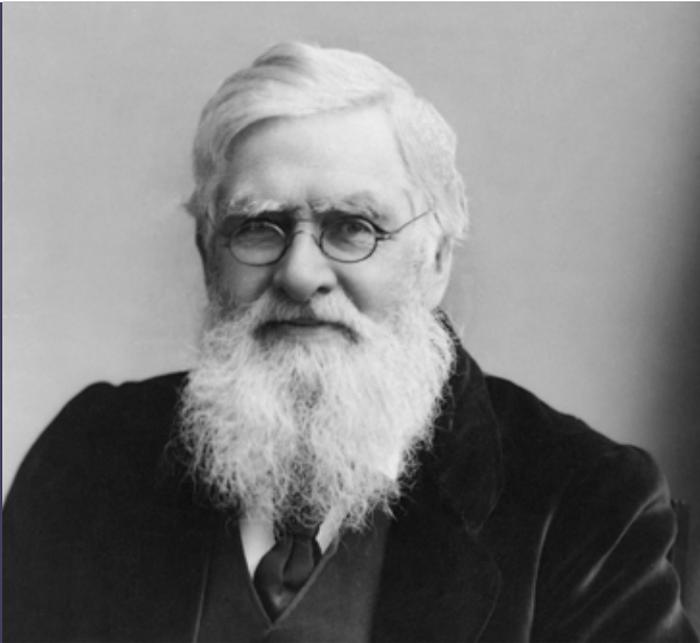
Ao estudarmos e compreendermos a atuação de cada um deles, percebemos o alcance e a magnitude de nossa Doutrina. Eles tanto ajudaram a formar a base da Doutrina quanto continuam a atuar como guias e inspiradores para todos aqueles que buscam a verdade e a evolução espiritual. Agradecemos a esses Espíritos por seu imenso trabalho e dedicação, e seguimos seus ensinamentos na jornada de nosso crescimento e iluminação espiritual. A seguir, apresentamos os missionários encarnados por ordem de nascimento, os quais foram, ao lado de Kardec, correalizadores da Obra no plano físico:



By Anonymous after Joseph Siffred Duplessis *Portrait of Benjamin Franklin*. (1778-1783). oil on canvas in National Portrait Gallery - London. Wikimedia



By Per Krafft the Elder *Emanuel Swedenborg*. (1724-1793). Oil on canvas in Gripsholm Castle - Sweden. Wikimedia



By London Stereoscopic and Photographic Company *Alfred Russel Wallace*. (1895) Photo in First published in Borderland Magazine. April 1896. Wikimedia



By Vezenberg & Co., St. Petersburg. *Konstantin Sergeevich Aksakov*. (1880-1886). Photographic reproduction of a lithograph. In Library of Congress Prints and Photographs Division USA - wikimedia

II – A Plêiade Humana

1. Alfred Russel Wallace (1823-1913)

Foi um naturalista, geógrafo e biólogo britânico, mais conhecido por ter desenvolvido de forma independente a teoria da seleção natural, simultaneamente a Charles Darwin. Teve uma vida dedicada à ciência, à exploração e à investigação dos mistérios da natureza. Apesar de sua relevância no campo da biologia, também se destacou por seu pensamento livre e sua coragem em explorar temas considerados controversos para a ciência tradicional, como o Espiritismo e os fenômenos psíquicos. Em nossa Doutrina, tornou-se ardoroso defensor da realidade dos fenômenos mediúnicos após investigações rigorosas que realizou ao longo de décadas. Escreveu artigos e livros, como *Miracles and Modern Spiritualism*, nos quais defendeu a autenticidade das comunicações espirituais e a sobrevivência da alma após a morte. Seu respaldo como cientista de renome conferiu maior credibilidade ao estudo dos fenômenos espíritas, ajudando a afastar preconceitos e incentivando uma abordagem mais investigativa e racional sobre a mediunidade.

2. Alexander Aksakof (1832-1903)

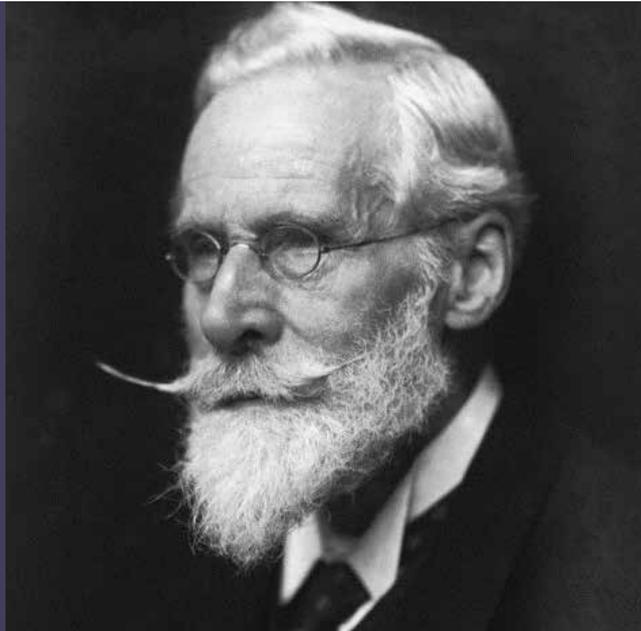
Nobre diplomata russo e um dos primeiros pesquisadores a se interessar pelo estudo dos fenômenos espíritas. Atuou como conselheiro do czar Alexandre II e dedicou grande parte de sua vida ao Espiritismo, correspondendo-se com Allan Kardec e outros líderes espíritas da época. Organizou e participou de inúmeras sessões mediúnicas, documentando suas observações e promovendo a investigação científica dos fenômenos observados. É lembrado por sua obra *Animismo e Espiritismo*, onde faz uma análise detalhada dos fenômenos mediúnicos, distinguindo entre manifestações espirituais genuínas e aquelas que poderiam ser explicadas por fatores psicológicos ou físicos. Seu trabalho ajudou a estabelecer um método rigoroso para o estudo dos fenômenos espíritas, contribuindo para a credibilidade e aceitação do Espiritismo na Rússia e na Europa. Aksakof desempenhou papel de grande importância na disseminação do Espiritismo e na promoção de uma abordagem científica para o estudo dos fenômenos paranormais.

3. William Crookes (1832-1919)

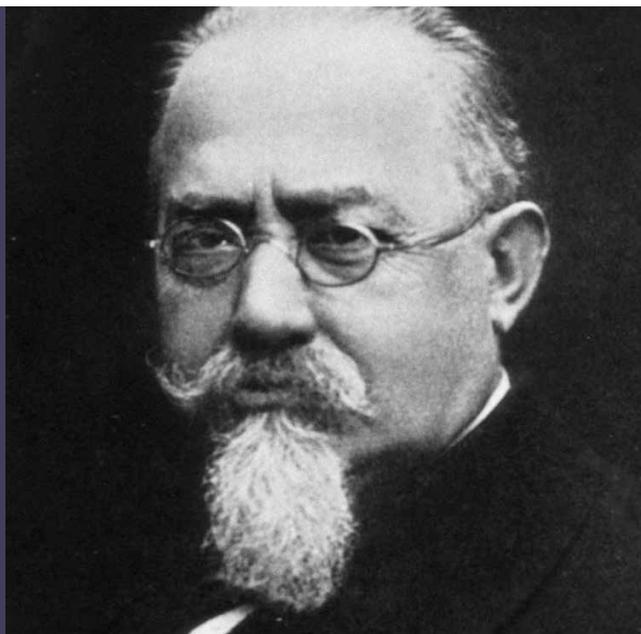
Químico e físico britânico de renome, conhecido por suas descobertas científicas, incluindo o elemento tálio e o tubo de Crookes, que antecedeu a invenção do tubo de raios catódicos. Além de suas contribuições para a ciência, Crookes mostrou grande interesse pelo Espiritismo e conduziu investigações meticulosas sobre fenômenos mediúnicos. Estudou médiuns como Daniel Dunglas Home e Florence Cook, aplicando rigorosos métodos científicos para documentar suas habilidades. A importância de Crookes para o Espiritismo reside na sua aplicação de métodos científicos para investigar fenômenos mediúnicos. Sua credibilidade como cientista de renome ajudou a validar o estudo dos fenômenos espíritas e a atrair a atenção da comunidade científica para nossa Doutrina. As pesquisas de Crookes demonstraram que era possível estudar os fenômenos espirituais de forma rigorosa e objetiva, contribuindo para a legitimidade e aceitação do Espiritismo como um campo digno de investigação da ciência.

4. Cesare Lombroso (1835-1909)

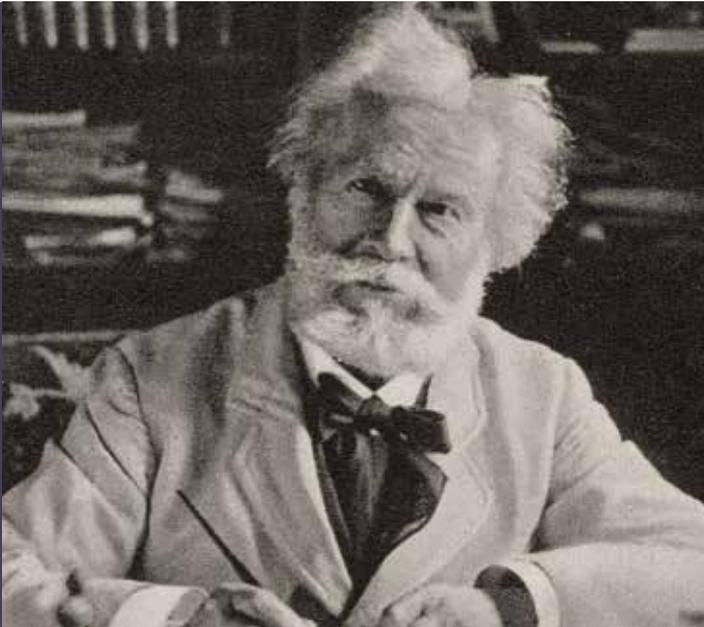
Criminologista e antropólogo italiano, conhecido por suas teorias sobre a fisionomia e a criminalidade. Embora sua carreira fosse marcada por uma abordagem científica tradicional, interessou-se pelos fenômenos espíritas após investigar médiuns como Eusapia Palladino. Documentou suas observações e experiências em obras como *Hipnotismo e Mediunidade*, onde procurou entender a conexão entre fenômenos mediúnicos e aspectos psicológicos e fisiológicos. A relevância de Lombroso para o Espiritismo reside na sua tentativa de aplicar métodos científicos ao estudo dos fenômenos mediúnicos. Seu interesse e investigações ajudaram a autenticar nossa Doutrina como um campo digno de estudo científico, especialmente entre aqueles que inicialmente viam os fenômenos mediúnicos com ceticismo. Lombroso mostrou que mesmo cientistas tradicionais podiam encontrar valor e significado nos estudos espíritas, contribuindo para uma compreensão mais ampla e aceita dos fenômenos paranormais.



By George Charles Beresford , *Portrait of William Crookes*. (1906) [wikimedia commons](#)



By **Unknown author**. *Cesare Lombroso* . (1896-1906). Reproduced in "Rassenkunde des jüdischen Volkes" by Hans F. K. Günther 1929. J.F. Lehmanns Verlag, München. Scanned by MoritzB. [wikimedia](#)



By Unknown author. *Camille Flammarion*. (1897) in Société astronomique de France- wikimedia



By Unknown author. *Léon Denis*. (1870). Own work photo & retouching. source "Léon Denis and dthe International Spiritist Congress 1925- wikimedia

5. Camille Flammarion (1842-1925)

Renomado astrônomo, autor e estudioso francês. Desde cedo, mostrou interesse pela astronomia e pela exploração dos céus, o que o levou a uma carreira de destaque na ciência. Foi um dos primeiros cientistas a se interessar pelo Espiritismo, tornando-se amigo e colaborador de Allan Kardec. Participou de várias sessões e contribuiu para a divulgação e legitimação dos fenômenos espíritas através de suas obras e conferências. A relevância desse missionário para a Doutrina do Consolador reside na sua tentativa de unir ciência e espiritualidade. Ele procurou explicar fenômenos espíritas através de uma lente científica, contribuindo para a credibilidade e aceitação do Espiritismo entre os intelectuais da época. Suas obras, como *O Desconhecido e os Problemas Psíquicos*, exploram a interseção entre ciência e espiritualidade, promovendo uma visão holística do Universo. Flammarion ajudou a mostrar que a investigação científica e a busca espiritual podem coexistir e enriquecer-se mutuamente.

6. Léon Denis (1846-1927)

Nasceu em Foug, França, e desde jovem demonstrou interesse por questões filosóficas e espirituais. Conheceu o Espiritismo através da leitura de *O livro dos espíritos*, de Allan Kardec, e tornou-se um dos seus mais fervorosos defensores. Dedicou sua vida à promoção e desenvolvimento da Doutrina Espírita, escrevendo várias obras importantes e proferindo palestras por toda a França. Sua missão era esclarecer e difundir os princípios do Espiritismo, buscando sempre um entendimento profundo e filosófico das questões espirituais. O que fez pelo Espiritismo pode ser considerado inestimável. Inúmeras obras de sua autoria, como *Depois da morte* e *O problema do ser, do destino e da dor*, são consideradas clássicos da literatura espírita e continuam a ser estudadas por adeptos da Doutrina em todo o mundo. Denis aprofundou muitos dos conceitos introduzidos por Kardec, oferecendo interpretações filosóficas e espirituais que ajudaram a consolidar e expandir a Doutrina Espírita. Sua abordagem clara e lógica ajudou a tornar o Espiritismo mais acessível e compreensível para muitos.

7. Charles Richet (1850-1935)

Esse nobre cientista foi um fisiologista francês e ganhador do Prêmio Nobel de Medicina por suas pesquisas sobre a anafilaxia. Além de sua carreira na medicina, demonstrou grande interesse pelo estudo dos fenômenos psíquicos. Conduziu pesquisas rigorosas sobre mediunidade, telepatia e outros fenômenos paranormais, buscando compreender essas manifestações através de métodos científicos. Richet cunhou o termo "metapsíquica" para descrever o estudo desses fenômenos além do campo da psicologia tradicional. O que carrearou para o Espiritismo é de alta valia, mesmo que ele próprio não se considerasse espírita. Suas pesquisas trouxeram uma abordagem científica ao estudo dos fenômenos mediúnicos, ajudando a imprimir caráter de seriedade ao Espiritismo aos olhos de seus pares e do público em geral. Seu *Tratado de metapsíquica* é uma obra fundamental que documenta suas observações e conclusões sobre fenômenos paranormais, oferecendo base científica para a investigação espírita. Richet mostrou que a ciência e o estudo dos fenômenos espirituais podem caminhar juntos, contribuindo para uma compreensão mais ampla da natureza humana e espiritual.

8. Eusapia Palladino (1854-1918)

Essa médium italiana se destacou por suas habilidades extraordinárias em produzir fenômenos físicos durante sessões espíritas. Nascida em Minervino Murge, começou a manifestar habilidades mediúnicas desde jovem e rapidamente atraiu a atenção de pesquisadores e cientistas de toda a Europa. Participou também de numerosas investigações científicas conduzidas por figuras como Charles Richet, Cesare Lombroso e Camille Flammarion. O prestígio dessa médium notável tem fulcro em sua capacidade de demonstrar fenômenos físicos de forma convincente e repetível, o que ajudou a atrair o interesse da comunidade científica para o estudo dos fenômenos espíritas. Suas habilidades mediúnicas forneceram material valioso para a pesquisa e ajudaram a consolidar o Espiritismo como um campo digno de investigação pela ciência. Apesar de controversa, deixou contribuição duradoura na história da Doutrina e na pesquisa dos fenômenos paranormais.



By Unknown author. *Portrait of Charles Robert Richet, Nobel Prize in Physiology*. (1913) - in Nobel prize - wikimedia commons



By Cesare Lombroso. *Eusapia Palladino after a séance*. (1909). After death - what? Boston, Small, Maynard & Company, 1909. - wikimedia



By Unknown author. *Portrait classique de Gabrielle Delanne*. (1880) - wikimedia



By Walter Benington. *Portrait Arthur Conan Doyle*. (1914) - wikimedia

9. Gabriel Delanne (1857-1926)

Foi engenheiro francês e um dos principais defensores do Espiritismo científico após a morte de Kardec. Filho de pais espíritas, foi profundamente influenciado pelos ensinamentos do Codificador desde jovem. Dedicou sua vida ao estudo e à promoção do Espiritismo, escrevendo várias obras importantes e fundando a revista *Le Spiritisme*. Como tantos outros grandes vultos de renome, enfatizou a necessidade de uma abordagem científica para confirmar a autenticidade dos fenômenos espíritas, contribuindo para o desenvolvimento desse aspecto dentro da Doutrina. Obras de sua lavra, como *O fenômeno espírita* e *A evolução anímica*, são fundamentais para o entendimento dos fenômenos mediúnicos e da evolução espiritual. Delanne buscou provar a realidade dos fenômenos espíritas através de métodos rigorosos, ajudando a consolidar o Espiritismo como uma ciência respeitável. Seu trabalho foi crucial para a aceitação da Obra dos Espíritos na comunidade científica e para a sua expansão internacional.

10. Sir Arthur Conan Doyle (1859-1930)

Criador do famoso detetive Sherlock Holmes, foi um médico e escritor britânico que se tornou ardente defensor do Espiritismo após a morte de vários entes queridos. Dedicou os últimos anos de sua vida à promoção do Espiritismo, viajando pelo mundo para dar palestras, participar de sessões mediúnicas e escrever sobre suas experiências e crenças. Suas obras sobre o Espiritismo incluem *A história do espiritismo* e *A nova revelação*. Desempenhou papel vital na divulgação e popularização do Espiritismo no início do século XX. Seu prestígio como escritor e a fama de seu célebre personagem detetivesco ajudaram a atrair um grande público para o movimento espírita. Doyle usou sua habilidade literária para escrever sobre nossa Doutrina de maneira acessível e convincente, ajudando a espalhar as ideias espíritas para um público mais amplo e diversificado. Sua paixão e dedicação à Obra do Consolador deixaram marcas duradouras que continuam a inspirar muitos estudiosos até hoje.

11. Ernesto Bozzano (1862-1943)

Esse foi um pesquisador e escritor italiano que se dedicou ao estudo dos fenômenos espíritas e paranormais. Nascido em Gênova, foi inicialmente um cético, mas, após investigar os fenômenos mediúnicos, tornou-se ardente defensor do Espiritismo. Escreveu mais de trinta livros e inúmeros artigos sobre temas como a psicometria, a reencarnação e a mediunidade, oferecendo análise detalhada e científica dessas manifestações. Sua contribuição foi muito relevante devido à abordagem rigorosa e meticulosa dos fenômenos paranormais. Obras escritas por ele, a exemplo de *Os enigmas da psicometria*, são consideradas clássicos da literatura espírita. Bozzano ajudou a estabelecer base científica sólida para o estudo dos fenômenos espíritas, promovendo uma compreensão mais profunda e abrangente dos aspectos espirituais da existência humana. Seu trabalho continua a ser uma referência importante para estudiosos e pesquisadores do Espiritismo.

12. Gustave Geley (1868-1924)

Médico e pesquisador francês, ficou conhecido por seu trabalho pioneiro no estudo dos fenômenos espíritas e paranormais. Nascido em Montceau-les-Mines, França, formou-se em medicina e, após alguns anos de prática, dedicou-se inteiramente à pesquisa dos fenômenos mediúnicos. Tornou-se diretor do Instituto Metapsíquico Internacional em Paris, onde conduziu experimentos rigorosos e detalhados com médiuns notáveis da época. Suas investigações o levaram a escrever várias obras, incluindo *Do inconsciente ao consciente*. Buscava uma abordagem científica para os fenômenos espirituais, tentando estabelecer um elo entre ciência e Espiritismo. Destaca-se em Geley sua dedicação em aplicar métodos científicos para investigar e confirmar os fenômenos espíritas. Suas pesquisas detalhadas e rigorosas ajudaram a fornecer uma base mais sólida e credível para o estudo da mediunidade e outras manifestações paranormais. Ele logrou atrair a atenção e o respeito de muitos acadêmicos e cientistas da época, promovendo um diálogo entre a ciência tradicional e o Espiritismo. Seu trabalho no Instituto Metapsíquico Internacional continua sendo uma referência importante para aqueles que estudam os aspectos científicos do Espiritismo e da parapsicologia.



By Morgan. *The psychical researcher Ernesto Bozzano*. (1950). Index to psychic science, Swarthmore - wikimedia commons



By William Hope. *Gustav Geley and Stanley De Brath with an alleged spirit*. (1919) Photograph in *The Physical Phenomena of Spiritualism* (L.S.A. Publications, 1930) - Wikimedia

Reflexões finais

Ao lançarmos hoje um olhar retrospectivo e examinarmos as contribuições das Entidades espirituais e das personalidades humanas marcantes, é evidente que o Espiritismo, como um movimento filosófico e científico, foi muito enriquecido pelos ditados de uns e investigações de outros. Eles validaram os fenômenos espíritas com rigor científico e intelectual, bem como abriram caminhos para novas interpretações e aprofundamentos dos postulados espirituais. Suas vidas exemplificam a dedicação ao entendimento da realidade que permanece viva e pulsante além do plano físico, oferecendo-nos uma herança doutrinária de conhecimento e inspiração que continua a guiar os estudiosos e praticantes da Doutrina nos dias atuais.

Sem Allan Kardec, o Espiritismo não teria se estruturado como uma doutrina coesa, lógica e acessível à Humanidade. Se os Espíritos forneceram a substância, foi o Codificador quem lhe deu forma, método e coerência, transformando um conjunto disperso de manifestações mediúnicas em um corpo doutrinário sólido e racional. Em torno de sua nobre figura gravitavam tanto os luminares da espiritualidade quanto os pesquisadores encarnados que, inspirados por sua Obra, deram continuidade à edificação desse conhecimento libertador. Em vista disso, a gratidão dos espíritas sérios a Kardec consiste, acima de tudo, no reconhecimento de seu papel insubstituível na captação, revelação, elaboração e apresentação física legível e assimilável de uma verdade destinada a iluminar consciências e corações, e preparar a Terra para uma Nova Ordem de renovação espiritual que se estenderá pela Eternidade.



“

**Uma verdade
destinada a iluminar
consciências e corações,
e preparar a Terra para
uma Nova Ordem de
renovação espiritual
que se estenderá pela
Eternidade**

Espiritismo e Sociedade

EQUIPA REVUE SPIRITE*



* Redação Equipa Revue Spirite



I Jornada de História do Espiritismo

Destaca Allan Kardec
e a Sua Influência



Fotos gentilmente cedidas pela organização das 'I Jornada de História do Espiritismo' - 2024

O Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil, sediou a I Jornada de História do Espiritismo - o primeiro evento acadêmico da história dedicado a Allan Kardec.

O encontro decorreu nos dias 29 e 30 de novembro de 2024 e reuniu pesquisadores, historiadores e estudiosos, de inquestionável competência, de várias áreas do conhecimento e instituições acadêmicas, e teve como anfitriões a Prof^a. Dr^a Angélica Almeida (Instituto Federal Sudeste Minas Gerais), a Prof^a. Dr^a. Adriana Gomes (Universo – Universidade Salgado de Oliveira) e o Prof. Dr. Marcelo Gulão Pimentel (Colégio Naval).

Esta I Jornada de História do Espiritismo foi uma iniciativa do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saú-

de (Nupes) da UFJF, e contou com o apoio do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, da Universidade Federal de Juiz de Fora e o PPGH Universo (Programa de Pós-graduação em História da Universidade Salgado de Oliveira).

Com o tema "Allan Kardec: vida, ideia, obra e influências", o Encontro teve como propósito apresentar ao público acadêmico e geral, os principais resultados de pesquisas científicas realizadas ao longo dos últimos anos, nomeadamente resultantes das fontes primárias disponibilizadas pelo Projeto Allan Kardec.

O evento decorreu em modo presencial e virtual, o que permitiu a participação de mais de uma centena de interessados de diferentes lugares do mundo.

O programa, à partida aliciante, definitivamente não desapontou pelo elevado nível de qualidade e interesse.

A Conferência de abertura foi feita brilhantemente pelo Prof. Doutor Cosme Massi, (doutorado em Lógica pela Unicamp e coordenador do portal Kardecpedia), com o tema "Espiritismo de Kardec: uma genuína ciência da alma e suas consequências filosóficas", onde realçamos a análise inteligente e atual da metodologia utilizada pelo Codificador da Doutrina Espírita.

O Programa prosseguiu, durante todo o dia de sábado, com a apresentação de sucessivas mesas redondas, com temas que tiveram tanto de profundidade como de atualidade, constituindo-se como momentos de apresentação de refletidos processos de

produção de conhecimento, partindo de Allan Kardec e dos vastos conteúdos do Espiritismo.

Foram oferecidas abordagens críticas e reflexivas, tangenciais a diversas áreas do saber e da ação humanos, da museologia e arquivo à história, da ciência à filosofia.

Senão, vejamos, os participantes puderam acompanhar discussões sobre a trajetória e perspectivas da plataforma digital do Projeto Allan Kardec, o papel do arquivo pessoal de Kardec na reconfiguração historiográfica do Espiritismo, além da influência de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* na afirmação do Espiritismo cristão e mesmo diversos debates sobre a filosofia religiosa de Allan Kardec e o seu posicionamento relativamente ao Espiritismo ser ou não religião.

Fotos gentilmente cedidas pela organização das "1 Jornada de História do Espiritismo" - 2024





Outros debates incluíram o crescimento do aspecto religioso do Espiritismo no Brasil nos séculos XX e XXI, a metodologia de Kardec para a investigação das experiências psíquicas, e a relação entre Kardec e o Positivismo, tema da Conferência de Encerramento, conduzida pelo Prof. Dr. Silvio Seno Chibeni, doutorado em Lógica e Filosofia da Ciência pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

A programação ainda trouxe reflexões sobre a importância da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e um balanço das pesquisas atuais sobre a história da doutrina.

Desde logo ficou previsto o lançamento de um dossiê temático, na *Revista Horizonte*, publicação quadrimestral do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), que tem como missão veicular trabalhos científicos que contribuam para o avanço da pesquisa na área de Ciências da Religião e Teologia e para a formação acadêmica crítica, interdisciplinar e plural.

O dossiê "Allan Kardec: vida, ideias, obras e influências", cujo editorial é assinado pelo pesquisador Marcelo Gulão Pimentel, foi publicado em



Fotos gentilmente cedidas pela organização das "I Jornada de História do Espiritismo" - 2024

jan/abr 2024 (vol. 22, n. 67), sendo a primeira vez que uma revista acadêmica com semelhante cotação internacional destina um dossiê ao Espiritismo.

Numa sala contígua à da Jornada teve lugar uma exposição de documentos do espólio do Museu AKOL - Museu virtual de manuscritos e obras de Allan Kardec e do Espiritismo, com curadoria de Adair Ribeiro Jr. De realçar que os itens que compõem este museu são raros, sendo que muitos são inéditos e totalmente desconhecidos do movimento espírita mundial.

Em suma, o evento inaugurou um espaço de interdisciplinaridade e discussão, incentivando novas pesquisas em torno de Allan Kardec e do pensamento Espírita, assim como a possibilidade, a pertinência e mesmo a necessidade de os colocar em diálogo com todas as outras áreas do conhecimento humano.

Tratou-se, sem sombra de dúvida de um marco histórico que abriu, na nossa contemporaneidade tão repleta de sofisticação intelectual, um vislumbre de tudo o que ainda permanece por pensar e, conseqüentemente, por dizer.

Veja aqui o Dossiê online de | Allan Kardec: vida, ideias, obras e influências >>>

Momento Espírita®



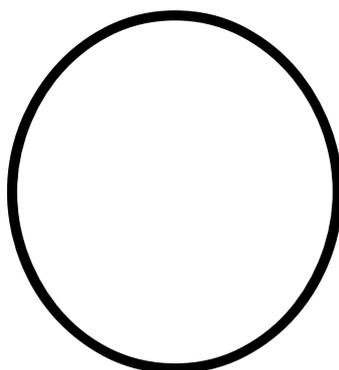
Redação do Momento Espírita



Outros
mundos,
outras
vidas



De que temos
saudades,
olhando as
estrelas?



assunto não é novo. Fala-se a respeito vez ou outra. Para muitos, soa estranho, algo como ficção. E, de forma alguma, acreditam possa ser verdade.

Outros, no entanto, olham o infinito,

enamorados e indagam: *Serão habitados todos os globos que existem no Universo?*

Teremos já vivido em outros planetas? Talvez até em outro sistema solar, antes de aportamos neste planeta que chamamos Terra?

De que temos saudades, olhando as estrelas? Teremos migrado de alguma delas?

Escritores, poetas, músicos oferecem ao mundo seus escritos, versos e composições, falando de outras dimensões.

Religiosos, que leem a afirmativa de Jesus de que *O Pai trabalha incessantemente*, dizem que a Criação é contínua.

Se assim é, para que continua Deus criando mundos, estrelas e sistemas?

Impossível que Deus, todo Sabedoria, tenha feito essas constelações, essas nebulosas, esses quasares desaparecidos diante da nossa visão, há milhões e milhões de anos-luz, sem qualquer objetivo.

Professores e pedagogos nos dizem que depois que a criança termina o jardim de infância, a matriculamos no curso fundamental.

Seguirá, em seguida, para o nível médio, a Universidade. E, desejando sempre crescer, buscará especialização, mestrado, doutorado, ilustrando-se sempre.

É de nos perguntarmos, então, quando este planeta em que vivemos não tenha mais o que nos proporcionar como ensinamento, que faremos?

A lógica nos diz que a Divindade nos levará para o planeta seguinte, onde haja coisas que tenhamos que aprender.

É aí que nos damos conta de que todos os globos devem ser habitados. Que a vida existe, em outras estâncias, além do planeta azul.

E nós, seres terrestres, estamos longe de sermos os únicos seres dotados de inteligência, de sabedoria, de virtude.

A exuberância do Universo nos diz que seres vivos habitam essa imensidade criada por Deus.

Naturalmente, não deverão ser exatamente como nós. Afinal, aqui mesmo, na Terra, temos vários tipos de vida.

Os peixes vivem dentro d'água, respirando por guelras. Raros deles têm pulmões.





Quando este planeta em que vivemos não tenha mais o que nos proporcionar como ensinamento, **que faremos?**



Somos uma
imensa família
universal, regidos
pela batuta de um
Deus onipotente

As aves voam no espaço, leves, dominando os ares.

Existem até seres que não precisam de oxigênio para viver. Ao contrário, quanto menos oxigênio houver, mais se reproduzem.

São os micróbios anaeróbicos.

São seres diferentes, vidas diferentes, que não têm nossas mesmas necessidades, nem nossas limitações.

Se sairmos por esse Universo afora, quantas outras formas de vida haveremos de encontrar.

Por isso lançamos satélites ao espaço. Para registrar a possibilidade de vida em outros mundos.

Por isso, um astrofísico notável, como Fred Hoyle, escreveu em seu livro *O Universo inteligente*, que encontrou aminoácidos, nos restos de matéria espacial que sua equipe coletou.

Eles são as bases das proteínas, que são o fundamento da vida orgânica.

Dessa forma, esse especialista em exobiologia, a biologia de fora, diz que há vida orgânica fora do nosso sistema solar.

Temos irmãos interplanetários, concluímos.

Somos uma imensa família universal, regidos pela batuta de um Deus onipotente.

Bem dizia o Mestre de Nazaré: *Há muitas moradas na Casa de meu Pai.*

Redação do *Momento Espírita*, com base no curta "Todos os mundos são habitados?", de Raul Teixeira, disponível no @canalfep.





Entre vista Edmeire **Possanho**



Nosso desafio
como Federação
é buscar a
unificação do
Movimento Espírita
interno

Edmeire Pereira Possanho é natural de São Paulo, Brasil e cresceu no interior do estado. Há 22 anos mudou-se para o Chile, onde atualmente é presidente do Centro de Estudios Espiritas Buena Nova. É também cofundadora e atual secretária da Federação Espírita do Chile (FEDECHI) e 1ª secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI).

Edmeire, como começou a sua jornada no Espiritismo e o que a motivou a dedicar-se ao Movimento Espírita?

O meu contacto com o Espiritismo vem desde pequena, pois venho de uma família espírita, que tinha por costume realizar o Evangelho ao domingo, seguido do almoço com todas as famílias que eram atendidas com cestas básicas.

Vivendo em São Paulo nos Anos 90, cheguei à Federação Espírita de São Paulo e logo fui para o Centro Espírita 3 de Outubro, no bairro da Lapa (perto de casa). Foi aí que comecei a estudar sistematicamente o Espiritismo e a participar da ação social. Porém, foi sobretudo em Santiago do Chile que ampliei a minha vivência do Espiritismo e me dediquei à tarefa. Como Terapeuta, realizando trabalho voluntário num colégio de um setor vulnerável, comecei a introduzir e esclarecer sobre a espiritualidade e a conexão com Deus, e no ano de 2008 comecei a colaborar no Centro Buena Nueva onde estou atualmente.

Pode falar-nos do surgimento do Movimento Espírita no Chile e quais foram os principais marcos de sua história?

O Movimento Nacional está mudando muito, pois antes era difícil falar abertamente do Espiritismo, porque muitos o confundiam com bruxaria ou com a prática da mediunidade paga.

Sendo o Chile um país considerado católico, hoje em dias vemos a chegada, cada vez maior, de nativos em busca de estudos e interessados no Espiritismo.

Muitos chegam porque assistiram a filmes como *Nosso Lar*, *Divaldo* ou *Kardec*, outros chegam em busca do fenômeno, outros para estudar, aprender e entender um pouco mais. Com esclarecimento e orientação, estamos contribuindo para desmistificar as ideias que se tem sobre o mundo invisível.

O marco que definiríamos como de transição e expansão do Movimento Espírita Nacional, foi em 2015 quando conseguimos realizar o Congresso Espírita Sudamericano, com a participação do público chileno e com a presença de grandes divulgadores da Doutrina Espírita como Divaldo Pereira Franco entre outros.

Depois da realização deste evento, o interesse pelo Espiritismo cresceu visivelmente.

Hoje temos pessoas que participam das salas de estudos, desde o

norte até ao ponto mais extremo no sul, contamos também com participantes de outros países. Todas as atividades são realizadas nas duas modalidades: presenciais e virtuais, sendo sempre no idioma Espanhol.

Para que conheçam um pouquinho da relação do Chile com o Espiritismo, compartilho uma pequena linha cronológica:

1904 – Fundação da Associação Espiritista Centro Jacinto Chacon, de Valparaíso;

1904 – Fundação do Centro Eduardo de la Barra – Santiago;

1907 – Publicação do primeiro número da Revista Espiritista La voz de los Muertos;

1914 – Surgimento de La Revista de Estudios Psiquicos, relatando as comunicações com os Espíritos;

1920 - Publicação da Revista Psíquica

1923 – A Revista Sucesos publica uma seção intitulada “Consultório espiritista”, para a qual os assinantes enviavam dúvidas a serem colocadas aos Espíritos;

1943 – Surgimento do Centro Espiritual Amor y Hermandad de Antofagasta;

1945 – Surgimento do Centro de Estudios Psiquicos La Jerarquía Azul;

1996 – Fundação do Centro de Estudios Espiritas Buena Nueva;

1997 – Centro de Estudios Psiquicos



Sendo o Chile um país considerado católico, hoje em dias vemos a chegada, cada vez maior, de nativos em busca de estudos e interessados no **Espiritismo**



O marco que definiríamos como de transição e expansão do Movimento Espírita Nacional, foi em 2015 quando conseguimos realizar o **Congresso Espírita Sudamericano**

La Jerarquia Azul muda seu nome para Centro de Estudios Cósmicos y Cristianos La Jerarquia Azul;

1998 – Fundação do Centro Espírita La Fuente de Amelia – Santiago;

2015 – Fundação do Centro Estudios Espíritas Paz y Luz – Viña del Mar

2015 – Realização do Congresso Espírita Sudamericano;

2017 – Fundação do Centro Estudios Espíritas Espiritu de Verdad – Santiago;

2018 – Fundação da Federación Espírita de Chile - FEDECHI.

Ao olharmos para a cronologia do Espiritismo no Chile verificamos um interregno de cerca de 50 anos, entre 40 e 90 do século XX. Conhecem-se as razões desta ausência de notícias durante estes anos?

Penso que existe este espaço de tempo sem informação devido ao regime militar existente na época, embora não tenhamos informações definitivas sobre este período.

No entanto, embora não haja registo, acredito que terá havido nesses anos muita gente que continuou a trabalhar no Espiritismo, a quem devemos também o ponto em que nos encontramos hoje.

Quantos centros espíritas existem neste momento no Chile?

Hoje a FEDECHI conta com três centros membros, mas estimamos que em todo o país existam muitos grupos espíritas que lamentavelmente não se querem vincular ao Movimento Espírita. Recentemente, soubemos de um grupo com mais de 50 anos de formação. Se tivermos em conta a história do Espiritismo no Chile e a cultura do país, verificamos que existe um distanciamento muito grande entre as instituições, uma tendência para funcionarem de modo hermético, dificultando a aproximação e interação entre elas.

Quais têm sido as ações da FEDECHI para a divulgação do Espiritismo no Chile e para o crescimento e organização do movimento espírita no país?

A Federação vem facilitando a doação de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho segundo o Espiritismo* a todos os que chegam às Casas Espíritas, pretendendo que a divulgação e o conhecimento possam esclarecer e orientar os novos adeptos.

Sabemos que o nosso caminhar está apenas começando. A divulgação da Doutrina e a tradução dos livros para Espanhol são fundamentais.

Existe uma prática, dos centros espíritas chilenos, de apoio social à comunidade? Em que moldes funciona?

A ação social também sofreu uma mudança muito positiva. No passado, muitas vezes me perguntaram por que eu era voluntária, não entendiam a razão; havia muita resistência ou falta de conhecimento. Atualmente, trabalhamos com famílias vulneráveis, damos assistência a lugares institucionais e casa de acolhimento de pessoas com problemas mentais e/ou crianças, distribuímos cestas básicas, promovemos o auxílio e orientamos todo o tipo de dificuldades que nos chegam, incluindo a implementação do Evangelho no Lar.

Há algum projeto futuro ou iniciativa que gostasse de partilhar conosco?

Nosso desafio como Federação é buscar a unificação do Movimento Espírita interno. Todavia, encontramos muitas dificuldades em criar ligações institucionais, pois ainda não está estabelecida entre os companheiros espíritas uma visão de conjunto e os benefícios de uma maior proximidade e união.

Poderia falar-nos um pouco do seu trajeto e experiência no CEI?

Com a chegada da FEDECHI ao CEI e como somos poucos integrantes na Federação, unindo a minha vontade de aprender à de entender como é o Movimento Internacional, comecei a participar das Áreas, a aprender o modo de trabalhar de outros países, a escutar as experiências e dificuldades de muitos e a ver como atua o Movimento Internacional, entendendo que as nossas dificuldades são as mesmas de muitos outros.

De que modo o CEI tem auxiliado e poderá vir a auxiliar o Movimento Espírita chileno?

Sabemos que temos muitas dificuldades, somos uma organização muito nova internamente e temos muito terreno a conquistar a nível nacional, mas como objetivo muito audacioso, eu indicaria a realização de um Congresso Espírita, com convidados falantes do Espanhol.

Como sonhadora eu deixo à Espiritualidade Superior este desejo, acreditando que um dia chegaremos a viver esta experiência, com o auxílio do CEI.



A Federação vem facilitando a **doação** de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho segundo o Espiritismo* a todos os que chegam às Casas Espíritas

Notícias

01. 11º CEM

MOVIMENTO ESPÍRITA GANHA NOVO IMPULSO COM CONGRESSO MUNDIAL E FOCO NA JUVENTUDE

O 11.º Congresso Espírita Mundial, previsto para os dias 4 e 5 de outubro de 2025, em Punta del Este, Uruguai, promete ser um marco para o movimento espírita global. O evento, que tradicionalmente reúne milhares de adeptos da Doutrina, traz uma novidade significativa: a realização do 1.º Congresso Espírita Mundial da Juventude (CEMJ), uma iniciativa que visa ampliar a participação dos jovens na discussão sobre espiritualidade e reencarnação.

Com o tema “Vida após a Vida”, o congresso propõe um aprofundamento nas questões existenciais e espirituais, oferecendo um programa diversificado que inclui palestras, mesas-redondas e atividades culturais em Espanhol, Inglês e Português. A inclusão do CEMJ representa um esforço para fortalecer o diálogo intergeracional dentro do Espiritismo, permitindo um envolvimento e partilha das novas gerações e das suas perspectivas sobre a vida e a Doutrina Espírita.

As inscrições para o Congresso estão abertas e podem ser realizadas por meio da plataforma Eventbrite. Com esta edição inovadora, o 11.º Congresso Espírita Mundial reafirma o seu papel na divulgação do Espiritismo e na inclusão de novas vozes no debate sobre a espiritualidade.

Esperamos por si em Punta del Este!

[INSCRIÇÕES >>>](#)

[Visite aqui o site do congresso >>>](#)





ceem

Congresso
Espírita
Mundial
Uruguay



COMISSÃO DE JUVENTUDE
CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL
JUVENTUDE

VIDA DEPOIS DA VIDA

04 e 05
outubro
2025
Punta del Este
Uruguay



Intendencia de Maldonado
CONSTRUYENDO FUTURO

PUNTA DEL ESTE
CONVENTION
& EXHIBITION



FEDERACION ESPIRITA
URUGUAYA



COMISSÃO DE
JUVENTUDE
CEI

CEI



CONSELHO
ESPÍRITA
INTERNACIONAL

02 ● LIVE | DIÁLOGOS SOBRE MEDIUNIDADE COM JACOBSON TROVÃO E STEVAN BERTOZZO

No dia 16 de fevereiro de 2025, a Área de Estudo e Prática da Mediunidade do Conselho Espírita Internacional realizou duas lives inseridas na nova série "Diálogos Sobre Mediunidade: Perguntas e Respostas". O evento trouxe dois renomados estudiosos para debater o tema "Sou Médiun. E agora?", em transmissões em português e inglês.

Em idioma português o evento contou com a participação de Jacobson Trovão, Coordenador da Área da Mediunidade da Federação Espírita Brasileira (FEB) e do Conselho Federativo Nacional (CFN) em Brasília. Em sua explanação, Trovão abordou os desafios enfrentados por médiuns na sua jornada, esclarecendo dúvidas do público e oferecendo orientações baseadas na doutrina espírita.

Em idioma inglês, Stevan Bertozzo, presidente da Federação Espírita Irlandesa, conduziu a sessão trazendo uma nova perspectiva sobre a mediunidade, compartilhando experiências e orientações para aqueles que começam a desenvolver suas faculdades mediúnicas.

A iniciativa foi elogiada pelos participantes, que destacaram a importância do diálogo sobre a mediunidade em diferentes idiomas, ampliando o alcance e o entendimento do tema. Com essa abordagem, o Conselho Espírita Internacional reforçou seu compromisso com a disseminação do conhecimento espírita em nível global

03 ● GRUPO DE ESTUDO

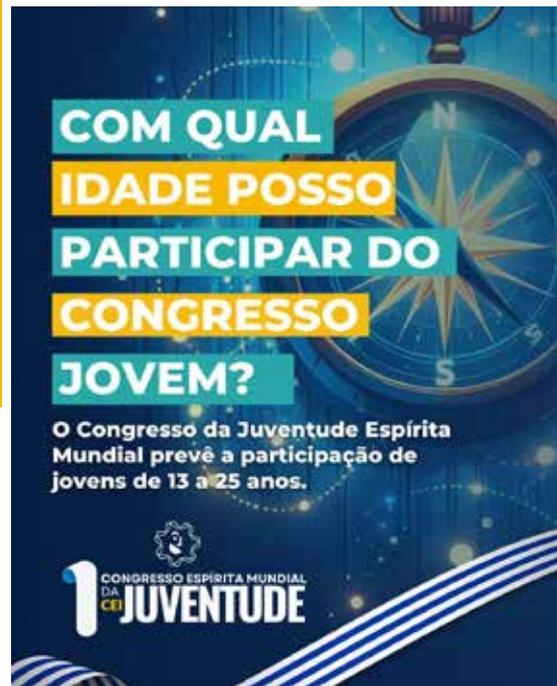
No dia 23 de fevereiro realizou-se o primeiro encontro do Grupo de Estudos da Juventude Espírita Mundial do ano de 2025.

Com o tema "Porque os jovens deveriam desenvolver sua espiritualidade?", o encontro objetivou promover a reflexão e o diálogo acerca da transitoriedade da vida terrena, da superação do materialismo, dos objetivos essenciais da reencarnação para a evolução do espírito, da valorização dos aspectos espirituais da vida terrena em detrimento dos materiais, e da ligação a Deus por meio da oração como forma de espiritualização e fortalecimento da fé. No próximo mês, dia 30/03/2025 terá lugar mais um encontro, com o tema "Como viver o Espiritismo no nosso dia a dia?".

Se tem interesse em participar, poderá inscrever-se no link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSciv5KoqqhBpDI-JWKTwooXLZpKS-zvfz_5gjGsuPBXvvKuxQ/viewform



02



01



03



03

04 ● CONGRESSO ESPÍRITA EUROPEU E CONGRESSO ESPÍRITA DA SUÍÇA REUNIRAM ESPÍRITAS EM ZURIQUE

Nos dias 29 e 30 de março de 2025, Winterthur na Suíça, foi palco do 1º Congresso Espírita Europeu e do 3º Congresso Espírita da Suíça. Com o tema central “Construindo a Nova Era”, o evento reuniu espíritas e simpatizantes do Espiritismo, num ambiente de aprendizagem e fraternidade.

Durante os dois dias de Congresso, os participantes acompanharam uma programação diversificada, com palestras inspiradoras e atividades voltadas para a união do Movimento Espírita Internacional. O encontro proporcionou troca de experiências e reflexões sobre os princípios espíritas, fortalecendo os laços entre as diversas comunidades espíritas da Europa.

O sucesso do evento reforçou a importância do diálogo e da cooperação no cenário espírita internacional, deixando uma mensagem de esperança e renovação para os próximos encontros.



Nota

A equipa da *Revue Spirite* convida a todos os interessados a enviarem textos inéditos para análise e possível publicação.

Os textos devem ser originais e não ter sido previamente publicados em qualquer formato. A equipa editorial apreciará cuidadosamente todas as submissões recebidas. Envie seu material para o **e-mail: revuespirite@cei-spiritistcouncil.com**

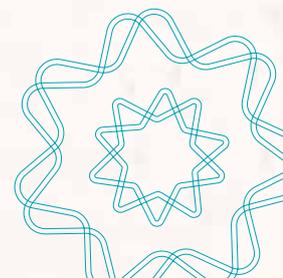
Participe e contribua para a continuidade das reflexões e estudo do Espiritismo!

CEI



COMISSÃO EXECUTIVA DO CEI
TRIÊNIO DE 2023 - 2025

Conselho Espírita Internacional





Social Media

Facebook

Instagram

Youtube

Online

<https://cei-spiritistcouncil.com>

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com

